

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO EM ARTES

ANA RITA CESAR LUSTOSA

A CRIATIVIDADE COMO PROCESSO PRAGMÁTICO NA
FORMAÇÃO DIDÁTICA DE PROFESSORES DE ARTE DA
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA, ES

VITÓRIA – ES

2022

ANA RITA CESAR LUSTOSA

**A CRIATIVIDADE COMO PROCESSO PRAGMÁTICO NA FORMAÇÃO
DIDÁTICA DE PROFESSORES DE ARTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DA
SERRA, ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes, na área de concentração Arte e Cultura e na linha de pesquisa Interartes e Novas Mídias.

Orientador: Profa. Dr^a. Stela Maris Sanmartin

VITÓRIA – ES

2022

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

L968c Lustosa, Ana Rita, 1986-
A CRIATIVIDADE COMO PROCESSO PRAGMÁTICO
NA FORMAÇÃO DIDÁTICA DE PROFESSORES DE ARTE
DA PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA, ES / Ana Rita
Lustosa. - 2022.
93 f. : il.

Orientadora: Stela Maris Sanmartin.
Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes.

1. Formação de Professores. 2. Ensino de Arte. 3. Arte. 4. Criatividade. I. Sanmartin, Stela Maris. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes. III. Título.

CDU: 7

ANA RITA CESAR LUSTOSA

**A CRIATIVIDADE COMO PROCESSO PRAGMÁTICO NA FORMAÇÃO
DIDÁTICA DE PROFESSORES DE ARTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DA
SERRA, ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes, na área de concentração Arte e Cultura e na linha de pesquisa Interartes e Novas Mídias.

Orientador: Profa. Dr^a. Stela Maris Sanmartin

COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof. Dra. Stela Maris Sanmartin Universidade Federal do
Espírito Santo (Orientador - PPGA/UFES)



Prof. Dr. Aparecido José Cirilo Universidade Federal
do Espírito Santo (Avaliador interno - PPGA/UFES)



Prof. Dra. Rosa Iavelbeg Universidade de São Paulo
(Avaliador externo - PPGFE/USP)

Dedico essa dissertação de mestrado às mães-solo artistas-professoras-pesquisadoras que, com muita resistência e resiliência, conseguem contribuir para a Ciência conciliando com a maternidade monoparental sem rede de apoio.

E, principalmente, com imenso e intenso amor, dedico ao meu filho, grande projeto e razão de viver: Dante.

É por ele que a vida acontece.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores de Arte envolvidos nesta pesquisa, à equipe da Gerência de Formação de Professores da Serra, sobretudo Nilcéa Elias Moreira por sua delicadeza e compreensão.

À minha orientadora Profa. Dra. Stela Maris Sanmartin pela excelente orientação acolhimento e contribuições no processo de construção deste trabalho.

Ao grupo de pesquisa Criatividade, Educação e Arte, GPCEAr/UFES do qual sou membra.

À Universidade Federal do Espírito Santo pela formação inicial, mestrado e os melhores anos da minha vida.

Aos amigos Sérgio Rodrigues e Rita Michelly pelo incentivo e apoio.

Aos membros da banca de qualificação e defesa Prof. Dr. Aparecido José Cirilo e Profa. Dra. Rosa Iavelberg pelas contribuições que prestaram na construção deste trabalho.

É sempre mais difícil ancorar um navio no espaço.

Ana Cristina Cesar

RESUMO

Esta dissertação de mestrado aborda a Criatividade como processo na formação de professores de Arte, tema contemporâneo importante ao debate pedagógico. A sua relevância social se faz presente ao proporcionar possibilidades para a formação de professores e alunos que precisam estar preparados para o enfrentamento dos desafios postos pela sociedade atual. Trata-se de uma pesquisa fundamentada em autores clássicos sobre os temas em questão, caracterizada como exploratória, descritiva, explicativa. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, tendo como suporte a pesquisa bibliográfica, a observação-participante, a escuta sensível e pesquisa de campo. Foram aplicados ao grupo de professores de Arte da Prefeitura Municipal da Serra (ES) dois questionários, um diagnóstico e outro avaliativo, após o desenvolvimento de um programa de formação de professores voltado para a criatividade abordando as quatro linguagens da Arte: Artes Visuais, Teatro, Dança, Música e, ainda, Literatura. Os dados foram analisados utilizando, como métodos científicos, a análise do discurso e a análise de conteúdo e as conclusões a que se chegou é que as teorias e métodos criativos ainda são pouco conhecidos e que há interesse e campo para desenvolver o tema com os professores da Secretaria Municipal da Serra, Espírito Santo.

Palavras-Chave: Criatividade; Formação Continuada de professores; Didática; Professores de Arte; Ensino de Arte.

ABSTRACT

This master's thesis approaches Creativity as a process in the formation of Art teachers, an important contemporary theme in the pedagogical debate. Its social relevance is present by providing possibilities for the training of teachers and students who need to be prepared to face the challenges posed by today's society. It is a research based on classical authors on the themes in question, characterized as exploratory, descriptive, explanatory. The methodology used was action research, supported by bibliographic research, participant observation, sensitive listening and field research. Two questionnaires, a diagnostic and an evaluative one, were applied to the group of Art teachers from the Municipality of Serra (ES), after the development of a teacher training program focused on creativity addressing the four languages of Art: Visual Arts, Theater, Dance, Music and also Literature. As required in the scientific methods, the data were analyzed using discourse analysis and content analysis and the conclusions reached are that theories and creative methods are still barely known and that there is interest and space for the development of the theme amongst the teachers from the Municipal Secretary of Serra, Espírito Santo.

Keywords: Creativity; Continuing Teacher Training; Didactics; Art Teachers; Art Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Convite do evento em novembro de 2020.....	47
Figura 2. Convite do encontro formativo em abril de 2022	48
Figura 3. Print dos participantes do encontro formativo de abril de 2022.....	49
Figura 4. Mensagem no grupo do aplicativo Whatsapp “Formação de Arte Serra 2022” postado pela Prof. AnaIsaura sobre uma prática de ensino de música	49
Figura 5. Convite do encontro formativo em maio de 2021	51
Figura 6. Print de parte do encontro formativo com Prof. Dra. Stela Maris Sanmartin e Luciano Tasso.....	51
Figura 7. Convite do encontro formativo em setembro de 2021	52
Figura 8. Print dos participantes do encontro formativo de abril de 2022	52
Figura 9. Convite do encontro formativo em setembro de 2021	53
Figura 10. Print encontro formativo em setembro de 2021	53
Figura 11. Convite do encontro formativo em setembro de 2021	54
Figura 12. Convite do encontro formativo em outubro de 2021	54
Figura 13. Fotografia do encontro de professores formadores da equipe GEFOR em dezembro de 2021	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perguntas do 1º e do 2º Questionário	41
Quadro 2. Critérios estabelecidos para o questionário diagnóstico.....	43
Quadro 3. Definição geral dos encontros de formação realizados entre novembro de 2020 e outubro 2021 comos professores de Arte da Serra - ES.....	46
Quadro 4. P6: Quando você pensa em Criatividade qual palavra vem a sua mente?.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. P1: Qual sua formação acadêmica em Artes?.....	58
Gráfico 2. P2: Há quantos anos você concluiu sua graduação?.....	59
Gráfico 3. P3: Há quanto tempo atua como professor(a) de Arte?	59
Gráfico 4. P4: Em qual nível da Educação Básica você atua como docente?	60
Gráfico 5. P5: Qual seu regime contratual?	60
Gráfico 6. P7: Você se considera um professor criativo em artes?	62
Gráfico 7. P8: A imaginação está presente na sua vida pessoal e profissional?	63
Gráfico 8. P9: Você estimula a criatividade artística dos seus alunos?	63
Gráfico 9. P10: De que forma você compreende a Criatividade de seus alunos?.....	64
Gráfico 10. P 11: Quando me defronto com um aluno extremamente criativo... ..	65
Gráfico 11. P12: Você acredita que o currículo da PMS permite criatividade no ensino de Arte?	66
Gráfico 12. P13: Você acredita que a BNCC permite criatividade pedagógica em Arte?	66
Gráfico 13. P14: Você acredita que a gestão atual da SEDU/PMS estimula a criatividade? ..	67
Gráfico 14. P15: Você se sente motivado por seu supervisor, nas reuniões de planejamento, a ser criativo em sua práxis docente?	68
Gráfico 15. P16: Em sua formação acadêmica, seus professores te motivaram a ser criativo?	70
Gráfico 16. P17: Com que frequência seus professores de graduação em Arte falaram sobre criatividade e processos criativos em arte?	71
Gráfico 17. P18: Nos cursos de formação continuada em arte que você participa, com que frequência os professores formadores falam sobre criatividade e processos criativos em arte?	72
Gráfico 18. P19: Na sua opinião, criatividade pode ser ensinada?	72
Gráfico 19. P20: Na sua opinião, criatividade é:	73
Gráfico 20. P21: Na sua opinião, criatividade é:	73
Gráfico 21. P22: Ao iniciar um novo ano letivo você elabora o plano das aulas de que maneira?	74
Gráfico 22. P23: “Tenho a impressão de que meus colegas professores são mais criativos do que eu”	75
Gráfico 23. P24: Tenho expectativa de que meus alunos sejam:.....	75
Gráfico 24. P25: Como resultado da minha prática pedagógica em arte, pretendo que meus alunos sejam:	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

PPGA - Programa de Pós-graduação em Artes

PMS - Prefeitura Municipal de Serra

PNBE - Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

SEDU - Secretaria de Educação

GEFOR - Gerência de Formação de Professores

GEI - Gerência de Educação Infantil

GEF - Gerência de Ensino Fundamental

EJA - Educação de Jovens e Adultos

CEJA - Coordenação de Educação de Jovens e Adultos

GPCEAr - Grupo de Pesquisa Criatividade, Educação e Arte

FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo

FAMES - Faculdade de Música do Espírito Santo

AEC - Atividades Extra-Classe

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

EF - Ensino Fundamental

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I	21
1. SOBRE CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE	21
1.1. Sobre Criatividade.....	22
1.2. A Criatividade na Educação e no Ensino de Arte	26
1.3. A Formação Continuada de professores de Arte.....	30
CAPÍTULO II.....	36
2. A PESQUISA-AÇÃO: PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTE DA SERRA	36
2.1. O caminho da pesquisa.....	40
2.2. Um breve histórico sobre a formação dos professores de arte da SEDU/Serra	45
2.3. O programa de Formação Continuada de Professores de Arte 2020/21	46
CAPÍTULO III	56
3. COMPREENSÕES E EVIDÊNCIAS	56
3.1. Analisando os dados.....	57
3.1.1. Sobre o questionário avaliativo	78
3.1.2. Analisando os resultados: feedback sobre a formação.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS	86
ANEXO I - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA O LEVANTAMENTO DIAGNÓSTICO	89
ANEXO II - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	93

INTRODUÇÃO

A Criatividade é um processo inerente à existência humana, quando em atuação na vida e, especificamente, quando precisa responder a uma pergunta para a qual ainda não tem resposta ou, ainda, quando cria algo em determinada área do saber que até então não existia, mas que se mostrava de extrema necessidade. A todo instante o homem é compelido a inovar, seja por sua própria vontade, seja impulsionado pela necessidade de superar os desafios que a natureza e o ambiente no qual se encontra lhe impõem.

Por muito tempo, a Criatividade foi considerada como um dom divino (WECHESLER, 1993) concedido a poucos indivíduos e, dos escolhidos para recebê-lo, esperava-se que realizassem ações indelévels para a sociedade. Ainda hoje, no imaginário popular, continua sendo vista desta mesma forma. Entretanto, esta concepção foi sendo alterada ao longo do tempo; mas, sempre inspirados pelo impulso criador, cientistas, inventores em diferentes áreas comotambém artistas criaram grandes obras que a humanidade desfruta pelos séculos seguintes. Aoutilizar seu potencial de pensamento e curiosidade para produzir coisas novas, seja pelo prazerde as construir, seja pela urgência de solução de problemas que surgem, se dá o avanço civilizatório. Assim compreendemos que, Criatividade é um potencial em aberto, latente e quese manifestará sempre que se fizer necessária a emergência do novo; quando o homem acessarseu repertório e processá-lo imaginativamente para responder a situações ou estímulos não previstos e/ou não programados.

Ampliando este raciocínio, tem-se que, “é com [*o uso potente de sua capacidade criadora e com*] a imaginação que o homem enfrenta a materialidade do mundo, cria significações e projeta a sua ação transformadora e construtora do real” (SANMARTIN, 2013, p. 34), considerando que a força criativa que emerge do ser humano está vinculada ao processo de contato com o concreto e sobre este aplica seu potencial imaginativo até chegar ao ponto de provocar uma transformação intelectual sobre o mesmo, ou seja, pensa o que poderia ser e age para provocar mudanças no domínio.

Na primeira instância, a Criatividade¹ pode ser tomada apenas como expressão de algo que ainda não existia; mas se se pretende melhorar ou ainda produzir algo que seja, de fato, inédito para

¹ Neste trabalho será escrito criatividade (com c minúsculo) e Criatividade (com C maiúsculo) ao longo deste texto para diferenciar o tipo a que nos referimos. Criatividade, explicando que se trata da ação que gera resultados de impacto para o meio, e criatividade as ações criativas cotidianas das pessoas comuns que solucionam os problemas da vida diária. No decorrer do texto haverá uma explicação elaborada.

aquela comunidade onde está inserido, trata-se da manifestação em resultados concretos e com valor para o meio. Tratar a Criatividade como uma mera expressão é alegar que ela continua sendo uma revelação divina e não produto de intenso estudo e dedicação por parte do pretendente. Criatividade é resultado de um conjunto complexo de ações teóricas e empíricas; isto é, produto da práxis² profissional e, por esta razão, pode ser ensinada. Sanmartin (2013, p. 38) referindo-se ao tema em questão e ampliando a argumentação, ressalta que, “sobre a criatividade podemos tratá-la como um potencial de sensibilidade extensivo a todas as pessoas, mas que também pode ser desenvolvido intencionalmente, portanto, exercitado, aprendido”.

No campo da Educação, atualmente, a Criatividade tem sido cada vez mais valorizada e tem despertado atenção por ser reconhecidamente imprescindível, transdisciplinar e, de maneira indiscutível, emergencial. Isto faz com que se torne urgente a oferta de conhecimentos sobre criatividade e sobre os processos de criação aos professores da Educação Básica, porque mesmo que se preconize a sua condição de objeto da aprendizagem, isto requer empenho didático, conhecimento de causa e compreensão teórico-prática do objeto de estudo.

Quando se pensa em Criatividade, especificamente, no Ensino de Arte no Brasil, o primeiro desafio posto é que os professores se encontram diante de estudantes potencialmente criativos, mas que, por uma série de forças cotidianas, os impedem de manifestá-la. Os bloqueios podem ser pessoais, mas também em virtude da convivência familiar, escolar, social, que podem ter estimulado mais ou menos o desenvolvimento de seu potencial criativo. Mas, da mesma forma, há que se considerar que, para ser criativo é necessário ter conhecimento empírico e teórico sobre as coisas e o mundo, além de imaginação para transformá-lo ou propor novos conhecimentos. Nesta linha de pensamento, Nachmanovitch (1993) argumenta que, “a criação espontânea nasce de nosso ser mais profundo e é imaculadamente e originalmente *nós*.”

O que o autor expressa é que, mesmo que o indivíduo criativo seja produto de seu meio, de seu

² Práxis pode ser compreendida como “produto acinte da relação de reciprocidade e simultaneidade entre a teoria e a prática” (CANIÇALI e SOUZA, 2019, p. 21). “É o conhecimento prático de como executar alguma tarefa. É muitas vezes entendido como o conhecimento tácito, o que significa que é difícil transferir para outra pessoa por meio escrito ou verbal. Quando se consegue reunir ambos em um único indivíduo, está alcançado o processo de consolidação da competência teórica e a competência técnica, ou a práxis docente” (Idem, p. 74). “O termo práxis é um conceito estritamente amplo, porque está inserido em um ambiente que envolve a prática e a teoria, representando não uma mera ação isolada de cada categoria, se não conjuntas, que produz uma relação de reciprocidade e simultaneidade entre a teoria e a prática. O que realmente há de mais interessante é que ela somente acontece no âmbito do trabalho empírico, o que lhe confere um caráter amplamente científico e confiável, porque pode ser, acima de tudo, observada, mensurada, quantificada, analisada, compreendida e interpretada” (Idem, p. 87). FONTE: CANIÇALI, Mônica Nadja Silva d’Almeida; SOUZA, Sérgio Rodrigues de. O Lugar Docente como fundamento epistemológico da práxis pedagógica na Era TIC. São Paulo: PerSe, 2019.

tempo, de sua construção ideológica, de sua personalidade, o que ele produz em seu mundo íntimo é singular. Ostrower (1977) argumenta que em toda criação humana, estão revelados determinados certos critérios que foram elaborados pelo indivíduo através de escolhas e alternativas particulares. O desafio posto por Nachmanovitch (1993) se desloca do produto para o indivíduo e coloca a necessidade de descobrir o que impede cada um de ser criativo, considerando que todos, indistintamente, são potencialmente criativos. Nesta perspectiva, Torre (2005) diz que:

A pessoa criativa é aquela que tem potencialidade e possibilidade de criar, gerar e comunicar ideias ou realizações novas, dentro de um marco de referência. Sem ultrapassar os limites da expressividade. Noutra perspectiva, qualifica a pessoa criadora como aquela que manifesta sua criatividade pela realização de obras valiosas consideradas pela sociedade. Portanto, sai da esfera individual da criatividade para uma dimensão de abrangência social na criação. O criador é aquele que realiza a ideia, executa comunicando os resultados em formas novas (TORRE, 2005, p. 100-101).

Este é um trabalho de pesquisa-ação no qual, interessa saber de que maneira a Criatividade se expressa nas concepções didático-pedagógicas dos professores de Arte³ do município da Serra, no Espírito Santo, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Portanto, conhecer as concepções sobre criatividade que orientam os professores de Arte a desenvolverem suas atividades didático-pedagógicas visando o ensino-aprendizagem e à promoção da Criatividade dos seus estudantes. Se encaminham seus alunos para que se reconheçam como indivíduos criativos e mais, que se apropriem dos conhecimentos específicos e tenham autonomia para criar, superando seus limites e as condições que os impedem de explorar diferentes campos mais propensos e dinâmicos à expressão da Criatividade. O estudo delimita-se no processo de formação continuada de professores de Arte da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da Serra (SEDU/PMS) no período de 25 meses, entre março de 2020 a dezembro de 2021.

Esta investigação justifica-se pela introdução do tema Criatividade no processo de formação de professores de Arte, em termos de fundamentação teórica e prática, para fortalecer suas concepções e respectivas práticas didático-pedagógicas. Não basta dizer-se criativo, pelo fato de saber expressar bem uma capacidade técnica ou expressão artística. O que se pretendeu levar ao conhecimento dos profissionais que atuam na docência de Arte, na SEDU/PMS é que a Criatividade representa um conhecimento, carregado de conceitos, teorias, métodos e amplas discussões que, por sua vez, necessitam ser exploradas sob rigorosos critérios acadêmico-científicos, a fim de aprofundar sua compreensão e capacidade de inserção da criatividade em

³ Nesta pesquisa escrevemos “Arte” para nos referir ao componente curricular e “arte” nos demais casos.

sua prática pedagógica. Destaca-se que, não se tem a pretensão de despertar a capacidade criativa dos professores e sim, apresentar-lhes caminhos que lhes permitam ampliar os estudos sobre a criatividade e compreender que é possível tornar seus estudantes em potenciais agentes da Criatividade.

Proporcionar conhecimentos teóricos sobre Criatividade, em suas dimensões epistêmicas e fenomenológicas sobre pessoa, processo, produto e ambiente criativo é um desafio ousado e ainda mais propor que, durante o caminhar das propostas de formação, os docentes participantes se enxerguem como sujeitos criativos. Por meio dos princípios da educação criativa, especificamente nas aulas de Arte, professores e alunos podem exercitar novas formas de ver o tradicional, analisá-lo, interpretá-lo, entendê-lo e compreendê-lo dentro de um escopo de possibilidades para produzir algo diferente. Esta maneira de pensar e agir pode contribuir, de maneira direta, para a educação criativa que orienta a ação do professor em direção à construção de uma personalidade autônoma e protagonista do estudante.

Estabelecemos como objetivo geral conhecer a concepção que os professores de Arte da Serra possuem sobre a Criatividade e verificar se um programa de Formação Continuada, realizado por uma professora-referência em Arte e orientado por uma professora doutora dedicada aos estudos de Criatividade, interfere e transforma a concepção que tinham anteriormente sobre o tema.

Como objetivos específicos estabelecemos:

I. Conceituar Criatividade e suas relações com a Educação e a Formação Continuada de Professores de Arte; II. Analisar os resultados da introdução teórica e prática da Criatividade no programa de Formação Continuada com os professores de arte da SEDU/PMS, atuantes em 2020 e 2021 e, por último, III. Comparar a concepção sobre criatividade que os professores participantes da investigação possuíam antes e depois do processo de formação.

Tínhamos como hipótese para esta investigação que os profissionais licenciados em Arte que lecionam este componente curricular, uma vez tendo acesso e oportunidade de conhecer teorias e métodos de Criatividade, poderão constituir em sua docência organizações fluidas de situações de aprendizagem que permitam aos estudantes conhecer Arte e atuar com criatividade e autonomia. Para tanto, levantamos a seguinte pergunta-problema para esta pesquisa: De que maneira o desenvolvimento de ações de Formação Continuada para professores de Arte da SEDU/PMS pode contribuir para a compreensão de que a Criatividade pode ser ensinada e

desenvolvida nas aulas de Arte?

Em relação à metodologia escolhida para este trabalho, foi utilizada a pesquisa-ação, porque a pesquisadora esteve envolvida na busca pelas soluções das questões elencadas, partindo de uma inquietação pessoal para o entendimento do problema por meio de investigação empírica, fazendo uso de questionários e atuando diretamente no projeto de Formação Continuada de professores de Arte da SEDU/PMS que participaram do processo. Durante todo o processo de investigação se procurou manter consciente de que:

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1988, p. 14).

Ciente desta proximidade iminente com o objeto-alvo da investigação, procurou-se tomar os devidos cuidados para que não viesse a produzir nenhum viés que, porventura, pudesse comprometer a idoneidade e a confiabilidade dos resultados obtidos por meio da investigação. Nesse sentido, Fonseca enfoca que:

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (FONSECA, 2002, p. 34).

O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Por este motivo corroboramos com Fonseca quando diz que:

O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador (FONSECA, 2002, p. 35).

A pesquisa tem como ponto de partida o levantamento bibliográfico para conceituação e aprofundamento sobre a Criatividade para as aulas de Arte, bem como sobre Formação Continuada de professores de Arte. Também foi proposto, elaborado e executado um programa de Formação para os Professores de Arte da PMS voltado para Criatividade. Tomaremos como ponto de partida um questionário on-line respondido pelos professores de Arte que nos permitiu levantar a percepção ou conhecimento prévio sobre criatividade, para obter dados de linha de base e ao final do programa, para avaliar as possíveis mudanças sobre a concepção da criatividade na educação e na prática docente do componente curricular Arte. A Organização

Mundial da Saúde decretou estado de pandemia⁴ em relação ao coronavírus em 11 de março de 2020 e por esse motivo todo o processo da pesquisa e ações formativas foram realizadas de modo remoto respeitando as medidas de biosegurança.

No capítulo I, aspectos referentes à Criatividade em que discussão e intersecção com a educação e com o ensino de Arte são abordados caracterizando-a como um campo interdisciplinar na formação continuada de professores de Arte.

O capítulo II trata sobre a metodologia, sobre os instrumentos para coleta e análise dos dados (questionários) e a apresentação do programa e planejamento criado para a Formação dos Professores de Arte da Serra.

Finalmente, no capítulo III, apresentamos os resultados da pesquisa de campo, com análise de gráficos elaborados por meio da ferramenta contemporânea Googleforms. Discutimos o resultado do primeiro questionário aplicado sobre a concepção que traziam sobre a Criatividade e a devolutiva da formação, analisando o segundo questionário aplicado aos participantes para mostrar as variações de compreensão acerca do tema em estudo, a destacar a Criatividade nos processos didático-pedagógicos do ensino de Arte em suas diferentes linguagens.

Como critérios para análise, interpretação e síntese dos resultados das questões respondidas pelos professores, foi utilizado o método da análise do discurso de conteúdos, por representarem maior possibilidade de inferências e entendimento do exposto pelos indivíduos pesquisados e pensamentos expressos por estes. Para o desenvolvimento deste capítulo, foram consultados autores que tratam de métodos de investigação científica em diferentes âmbitos de exploração.

Nas considerações finais a realização do trabalho de Formação Continuada dos professores de Arte nos 24 meses dos quais esta pesquisa foi realizada, foi considerado como um trabalho muito positivo e fecundo, porque foi registrada uma intensa participação por adesão; aconteceu a escuta sensível⁵, que se trata de um processo de formação previamente preparada a partir da

⁴ A pandemia Covid-19 foi provocada pelo Coronavírus (SARSCOV-II) e declarada em 03/11/2019, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

⁵ Escuta sensível é uma proposta metodológica desenvolvida por René Barbier onde, em sua concepção “a metodologia que estuda o ser vivo tem que se comprometer com a mudança, evidenciando as contradições e libertando o que está reprimido. O pesquisador exerce um papel de intermediário no processo de conhecer. Produz as condições de análise, promove a consciência de situações opressoras, organiza temas de debates, sugere ações. Autoriza que participantes expressem a impressão sobre o objeto de discussão. Interpreta, esclarece, evidencia contradições. Seu compromisso é com a melhora das condições sociais” (Cf. BARBIER, 2002, pp. 48/56). A sensibilidade na educação, à qual se refere o autor, permite aprimorar a percepção, desembaraçar-se de preconceitos e, fundamentalmente, compreender. A sensibilidade dota o indivíduo da possibilidade de sentir em grau mais alto o real. Fonte: BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002. Série Pesquisa em

ânsia didático-pedagógica dos docentes que atuam, diretamente, com ensino e aprendizagem do componente curricular em questão. Na mesma dimensão, nos encontros formativos online síncronos, foram contempladas as quatro linguagens da Arte previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Foi a primeira vez que um professor de Arte da SEDU/PMS ficou dedicado exclusivamente às demandas da Gerência de Formação de Professores (GEFOR). Antes, o professor-formador realizava contribuições nas formações e ainda mantinha seu vínculo com o chão da escola. Apesar da professora-formadora estar dedicada à GEFOR, em outro turno continua na sala de aula na Rede Estadual, lecionando Arte no Ensino Médio, o que a leva compreender que sua vivência como professora continua existindo diariamente sem o afastamento comum de quem fica dedicado à gestão escolar. Destacamos ainda que a Formação Continuada dos professores constituiu parte essencial desta dissertação.

CAPÍTULO I

1. SOBRE CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE

O melhor o tempo esconde
Longe, muito longe
Mas bem dentro aqui
Quando o bonde dava volta ali
Cana doce, Santo Amaro
Gosto muito raro
Trago em mim por ti
E uma estrela sempre a luzir
Bonde da Trilhos Urbanos
Vão passando os anos
E eu não te perdi
Meu trabalho é te traduzir

Trilhos Urbanos, Caetano Veloso. 1986

Algumas coisas se tornaram parte do saber e do valor comum, como algumas crenças tomadas a partir do estudo de gênios criativos em seus respectivos tempos, em que uma generalização foi dada como verdade indiscutível. Uma delas é a de que todo artista é criativo e, por extensão, todo professor de Arte também o seria. Esta é uma questão complexa, porque dominar uma técnica é um atributo particular, saber expandir este saber a outros, fazendo com que estes a tomem como parte de si e a expressem em diversos contextos pode ser tão difícil como definir Arte em uma aula de 50 minutos.

A Criatividade é um elemento complexo da estrutura humana, porque vai assumir distintas definições, todas em pleno acordo com o espaço-tempo em que esteja inserido o indivíduo. Ao mesmo tempo, se torna instrumento de transformação da realidade, sem perder sua condição existencial singular de ser.

Quando se preconiza inseri-la no processo de Formação de Professores de Arte, a intenção é esclarecer que ela (a Criatividade) é um objeto de estudo sistemático, com diferentes teorias nas mais diversas áreas de conhecimento e designada a partir de suas construções, ou seja, objeto pacífico de análise estrutural, descrição e síntese. Por este motivo, chega-se à conclusão de que, muito além de ser um produto da práxis pedagógica, ela mesma é um domínio que se relaciona com o tempo, a cultura, a tradição e os costumes.

É neste ponto de inflexão que Ostrower (1977) vai afirmar que,

Ao constatarmos a presença das diversas qualificações que se fundem no ato criativo, cabe diferenciá-las. O homem será um ser consciente e sensível em qualquer contexto cultural. Quer dizer, a consciência e a sensibilidade das pessoas fazem parte de sua herança biológica, são qualidades comportamentais inatas, ao passo que a cultura representa o desenvolvimento social do homem; configura as formas de convívio entre as pessoas. Na história humana - um caminho de crescente humanização, ainda que se questione, e com razão, a ideia de 'progresso' linear - as culturas assumem formas variáveis que se alteram com bastante rapidez, incomparavelmente mais rápidas do que eventuais alterações biológicas no homem. As culturas se acumulam, se diversificam, se complexificam e se enriquecem. Ou então também, desenvolvem-se e, por motivos sociais, se extinguem ou são extintas. Até poder-se-ia dizer que as culturas não são herdadas, são antes transmitidas (Idem, 1977, p. 47).

Ao atingir determinado nível de desenvolvimento, cada cultura e cada sociedade vai necessitar emitir o seu juízo de valor sobre o que construiu ou sobre aquilo que enxerga como necessidade iminente para novos avanços ou para manter-se na vanguarda de suas conquistas sociais e político-econômicas.

Nas culturas antigas, a transmissão dos saberes e conhecimentos se dava de modo mais orgânico, ficando a cargo das famílias, de tutores, preceptores e alguns mestres que recebiam pouquíssimos estudantes (aprendizes), o que fazia com que as capacidades de expressão criativa terminassem reduzidas a poucos indivíduos. Com o advento da cultura de massa e o ensino universalizado, com sistemas escolarizados, a *internet* os conhecimentos tomam outra direção, porém ainda muito longe de ser democrático visto que o conhecimento científico ainda não está ao alcance de todos.

1.1. Sobre Criatividade

A Criatividade como potencial inerente ao ser humano está presente, faz parte de seu cotidiano e desenvolve-se como outras funções físicas, cognitivas, linguagem oral e visual. A ação criativa em determinada área do saber lhe trará resultados diferentes dos já conhecidos, uma vez que, sem Criatividade, a repetição do já conhecido tende a não abrir espaço para o novo.

Ocorre que a existência em sociedade não é organizada para atender modificações ao sabor da ânsia individual. O homem é um ser ligado a tradições, costumes e ditames de forças desconhecidas e, um dos fatores que impulsiona a Criatividade humana é a necessidade de sobrevivência, como regra geral e, atualmente, a necessidade de conquistas de recursos financeiros, reconhecimento individual e coletivo. O que não se pode perder de vista é que a criação, tida como inovação, está vinculada, de modo direto, ao pragmatismo, a um princípio de utilidade do que se produziu, a destacar, qual o valor do objeto para a sociedade, no momento presente e para o futuro? De que modo o produto impacta, de modo positivo, a existência

humana?

Para tornar-se criativo há que estudar formas e métodos que permitam a sua expressão, dentro de contextos específicos e com fim determinado, não bastando o desejo volitivo e completa ausência de ação, de estudos, planejamento, de isolamento de ideias e percepções. De acordo com Sakamoto (2000, p. 52), “Criatividade é a expressão de um potencial humano e realização, que se manifesta através das atividades humanas e gera produtos na ocorrência de seu processo”. Esclarece a autora que, criatividade não pode ser entendida como revelação divina ou filha do ócio, crenças de que existe o ócio produtivo. Ela é resultado de uma ação empreendedora individual e coletiva que exige muito esforço e dedicação.

Como nos diz Ostrower (1977), a criação exige trabalho sobre uma matéria e linguagem específica, o que a torna um objeto-alvo da investigação científica, passível de ser explorada, analisada, interpretada, entendida, compreendida, sintetizada⁶ e, a posteriori, ensinada. Colocada sob estes termos, tem-se que Criatividade implica em ter [e desenvolver] capacidade para inovar sobre os materiais de que se dispõem também para uso cotidiano.

Criar algo inédito é muito menos frequente e, este tipo de resultado, é denominado inovação de ruptura empreendidas por pessoas iminentes (sic); já a melhoria de processos e produtos, também é resultado da criatividade, mas denomina-se inovação de adaptação. Kauffman e Beghetto (2009) nos ajudam a identificar que tipo de criatividade nos referimos ao classificar os níveis de criatividade relacionada aos produtos que originam. Referem-se, inicialmente, a teoria do Big C, explicando que se trata da ação que gera resultados de impacto para o meio, e o Little c as ações criativas cotidianas das pessoas comuns que solucionam os problemas da vida diária. Por este motivo, usamos criatividade (com c minúsculo) e Criatividade (com C maiúsculo) ao longo deste texto para diferenciar o tipo a que nos referimos.

Criatividade implica em romper com um sistema de valores dados e já de conhecimento e domínio público. Em seus respectivos tempos, os gênios criativos foram tomados como loucos, insanos, rebeldes, muitos deles, sobretudo as mulheres, sendo queimadas em praça pública junto com suas criações, seja material ou no campo das ideias. E, mesmo na contemporaneidade, muitas inovações e criações foram realizadas às escondidas dos superiores da empresa como, por exemplo, a máquina de fotocópias da XP; o motor de injeção direta da General Motors e

⁶ “Síntese, deriva do vocábulo grego *synthesis*, que se refere a conclusões que não se finalizam em si próprias, nunca se redundam em verdades absolutas” (FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 11. Ed. Campinas: Papirus, 2003, p. 40).

mesmo a criação da moto que rendeu o título de ridículo a Ishiro Honda quando começou a desfilarem em uma bicicleta motorizada, protótipo do que viria a ser a linha de motocicletas da marca Honda.

Quando Graham Bell (1847-1922) apresentou o telefone ao então presidente estadunidense Rutherford Birchard Hayes (1822-1893) este declarou: “brilhante invenção, mas quem vai querer utilizá-la?”

Tomar a determinação de Grande Criatividade (Big C), como sendo produto de homens notáveis e a pequena criatividade (little c) presente nos ajustes que os agentes fazem em processos e produtos para melhorá-los não dá conta da extensão desse fenômeno complexo.

Neste sentido Beghetto e Kaufman (2009) ampliam a teoria ao propor níveis intermediários de Criatividade, que denominaram modelo de criatividade Four C para expandir essa dicotomia. Especificamente, os autores adicionam a ideia de “mini-c”, criatividade inerente ao processo de aprendizagem, e Pro-c, a progressão de desenvolvimento e esforço além de little-c que representa expertise de nível profissional em qualquer área criativa. Os autores incluem diferentes transições e gradações dessas quatro dimensões da criatividade e, em seguida, discutem as vantagens e exemplos do modelo Four C. Esta abordagem parece-nos apropriada, uma vez que estamos tratando da criatividade dos estudantes (mini-c) e dos professores de Arte (Pro-c), como profissionais da área da educação.

A criatividade não é produto apenas da inteligência; é um atributo de pessoas que detém ousadia para aplicar seu intelecto sobre as coisas e assim, chega-se ao entendimento que ela é produto da manifestação da inteligência criativa, individual ou coletiva, sobre um determinado objeto-alvo de especulação, que pode ser um produto ou um problema social. A originalidade está atrelada à sensibilidade e à imaginação que permitem buscar soluções próprias para problemas; é saber “olhar o que outras pessoas já viram e enxergar aquilo que elas não conseguiram ver” (TORRE, 2005, p. 123), entretanto, há que esclarecer que, “a invenção do instrumento aparentemente mais simples feito pelo homem requer um processo intelectual complexo...” (KATZENSTEIN, 1986, p. 65).

No pensamento de Alexander Fleming (1936), a criatividade é um estado de prazer, porque ultrapassa os limites da simples razão, possibilitando aplicar o pensamento sobre o que já existe em direção ao que se pode produzir, de diferente, de melhor, de inovador. Segundo ele, quando se adquire conhecimento e experiência, torna-se muito agradável infringir regras e criar algo

nunca pensado antes. A capacidade e a potencialidade intelectual humana precisam ser, a todo instante e muitas vezes exaustivamente motivada e impulsionada, porque de outra forma, fica estacionada sem nenhum parâmetro de evidência, além de que o contato com situações desafiantes, aliado à liberdade para desenvolver os processos criativos, espaço para testá-los e mecanismos para conferir os resultados advindos.

Lubart (2007) interpreta a criatividade como sendo resultado de fatores endógenos (individuais) estimulados pelos fatores exógenos (ambiente), porque em um meio rico de potencialidades e motivações por parte dos companheiros, a capacidade criadora de quem tem repertório em determinado campo tende a fluir com muito mais amplitude, em que pese as oportunidades financeiras e materiais disponíveis. É difícil inovar sobre algo que não se conhece ou criar o que não foi antes imaginado. Criação ou aprimoramento de máquinas, produtos e serviços é traduzido e interpretado pela sociedade como excelência de criatividade. Este pensamento é corroborado por Vygotsky (1987) quando argumenta que,

A atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, porque esta experiência é o material com que ele ergue os edifícios da fantasia. Quanto mais rica for a experiência humana, tanto maior será o material de que dispõe sua imaginação. Por isso, a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, por ser menor sua experiência (VYGOTSKY, 1987, p. 34).

Vygotsky ao compreender a atividade criadora vinculada a quantidade e a qualidade das experiências vividas e como elas atravessam o indivíduo, nos remete a ação intencional dos sujeitos direcionadas ao novo. Elimina assim, a ideia de que existem pessoas iluminadas que possuem o dom divino da Criatividade e outros aos quais este dom foi, simplesmente, negado.

Partindo da interpretação do autor, tem-se que a criatividade é um produto da inteligência, aplicada sobre elementos naturais que auxiliaram ao ser humano a sobreviver às condições mais intrépidas em sua pré-história. E, ainda na atualidade, continua a promover avanços na construção e consolidação de sua existência em um mundo hostil, permitindo ganhos substanciais em relevância quanto a necessidades de conforto, bem-estar, estética, satisfação e melhorias em suas condições básicas de vida, individual e social.

Quando o ser humano cria instrumentos novos que o permite transformar suas ideias (pensamentos abstratos) em ações concretas, ampliando seu universo de contato exploratório e domínio sobre a natureza, eis o que se convencionou chamar de evolução tecnológica. Quando sobre esta, por meio do desenvolvimento de novas ferramentas e instrumentos, que possibilitam

e potencializam outros saltos de conhecimento e inovação, tem-se o que convencionou-se chamar de revolução tecnológica. Todas estas ações [concretas e abstratas] apoiam-se sobre o critério da criatividade, atravessando inúmeros campos do saber.

A criatividade e inovação são, em certa medida, faces de uma mesma moeda, estando ambas atreladas ao ato criador, porém, os usos dos conceitos e os contextos associados a cada um deles são específicos. Assim Torre (2005) discrimina:

A criatividade estaria centrada no sujeito, sendo esta uma característica pertencente ao ser e, conseqüentemente, à humanidade. Já a inovação estaria, neste cenário, associada ao produto, ao fim, ao contexto empresarial e mercadológico, mas também ao contexto educacional (TORRE, 2005, p. 37).

A partir de uma consulta orientada sobre o tema criatividade, encontramos uma quantidade imensurável de conceitos e definições com contribuições de vários campos das ciências; mas, nesta pesquisa, a direcionaremos para a educação e o ensino de Arte.

1.2. A Criatividade na Educação e no Ensino de Arte

O fato de incluir um objeto no campo da didática não quer dizer a redução deste a um estado de domínio que o torne limitado e delimitado ao entendimento do senso comum ou reduzido a interpretações paradigmáticas. Quando se preconiza inserir a criatividade nos espaços da educação formal e, mais especificamente, no ensino de Arte da Educação Básica, a proposta é compreendê-la como competência com habilidades específicas, mas acima de tudo como um valor individual e social. Segundo Torre (2005):

É necessário ver a criatividade não como uma disciplina acadêmica, não como um conjunto de técnicas, nem como uma expressão das teorias psicológicas, mas sim como algo vivo que está em cada ser humano; como valor social que é necessário desenvolver (TORRE, 2005, p. 120).

Em sentido amplo, a educação compreende processos formativos que ocorrem no meio social pelo fato das pessoas viverem e interagirem umas com as outras e, em sentido estrito, em instituições específicas, escolares ou não, com as finalidades explícitas de ensino e aprendizagem, mediante uma ação intencional, consciente, deliberada e planejada (SANMARTIN, 2013). É neste campo de interesse e sistematização que se insere a oportunidade de estudos e compreensão sobre como a criatividade pode contribuir para a melhoria dos processos educativos, de forma genérica e especificamente, no escopo do Ensino de Arte.

Estende-se a questão no sentido de que para ensinar há que ter método, clareza de objetivos e

propriedade de conteúdo e, na perspectiva do estudante, curiosidade e vontade de aprender. Ainda, no caso da disciplina Arte, uma grande capacidade de resiliência e adaptação dos professores e estudantes diante, por exemplo, da falta de espaço físico, recursos materiais, desde tintas e suportes gráficos até recursos audiovisuais como projetores de imagem, muito necessário para as aulas de leitura de imagem. A criatividade é também necessária para saber traçar referenciais de aceitação, impulsionar a curiosidade e caminhos para esclarecimento das dúvidas, levantar questionamentos que se mostrem capazes de esclarecer os pontos que não se fizeram claros durante a exposição dos conteúdos programados e ensinar os estudantes a aprender.

É neste sentido que Sanmartin (2013) apresenta sua argumentação, afirmando que,

A criatividade é um potencial em aberto, latente que se manifestará sempre que se fizer necessária à emergência do novo, quando o homem acessar seu repertório e o processar imaginativamente para responder a situações ou estímulos não previstos e não programados. É com a imaginação que o homem enfrenta a materialidade do mundo, cria significações e projeta a sua ação transformadora e construtora do real (SANMARTIN, 2013, p. 34).

A autora afirma que o real, ou seja, os acontecimentos que surgem ao homem como ocorrências inesperadas é sua maior fonte de inspiração para uma extensão da sua condição criativa que, muitas das vezes, estão necessitadas de estímulos originais. Ninguém pode dizer-se criativo e que cria e recria tudo o que bem entender a qualquer momento de sua vida como se fosse um autômato respondendo a estímulos múltiplos. A criatividade sugere relação afetiva com o objeto de desejo da criação, exatamente porque o homem é um ser que sente; que cria laços complexos com sua produção que se tornam extensão de seu ser. O homem precisa de motivo.

Seguindo esta mesma perspectiva, Torre (2005) diz que

A pessoa criativa é aquela que tem potencialidade e possibilidade de criar, gerar e comunicar ideias ou realizações novas, dentro de um marco de referência. Sem ultrapassar os limites da expressividade. Noutra perspectiva, qualifica a pessoa criadora como aquela que manifesta sua criatividade pela realização de obras valiosas consideradas pela sociedade. Portanto, sai da esfera individual da criatividade para uma dimensão de abrangência social na criação. O criador é aquele que realiza a ideia, executa comunicando os resultados em formas novas (TORRE, 2005, p. 100-101).

Assim, a criatividade é um território a ser desmitificado, explorado e desenvolvido sistematicamente, principalmente pelo professor, inclusive de todas as áreas do saber, pois não há criação sem conhecimento, da mesma forma que não há processo criativo para aqueles que cristalizam crenças, padrões de pensamento e atitudes. Pode-se dizer:

Que a criatividade se ensina, pois podemos dar a conhecer os elementos essenciais para o desenvolvimento e maximizar o potencial criativo individual por meio dos procedimentos e métodos que enriquecem os processos criativos e permitem chegar a um produto original (SANMARTIN, 2013, p. 34).

O desenvolvimento da criatividade na escola pode ser estruturado do ponto de vista da pessoa que cria, isto é, em termos de fisiologia e temperamento, inclusive atitudes pessoais, hábitos e valores. Pode também ser explanada por meio dos processos mentais-motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação que o ato de criar mobiliza. Como também a partir das “influências ambientais e culturais favoráveis para alcançar seus produtos, como teorias, invenções, pinturas, esculturas e poemas” (KNELLER, 1999, p.15).

De acordo com Sanmartin (2013), o saber necessário para dar aulas de Arte conjuga experiências de criação nas linguagens da Arte, portanto “de caráter criativo, artístico e estético combinadas a competências de ordem pedagógica, em específico sobre a didática da Arte, que permite planejar, criar projetos para a ação em arte” (SANMARTIN, 2013, p. 36). Assim, de acordo com a autora, trabalhar em educação pressupõe um exercício contínuo de reflexão, de novas aprendizagens e desafios. Segundo a autora, a sala de aula pode ser um espaço privilegiado de criação artística se se entender o aluno como sujeito que pensa, sente e age criativamente, sujeito do conhecimento, da linguagem e da cultura, permitindo que ele realize sua potência criadora. O que aproxima o fazer do artista com o fazer docente é o processo criador implicado nas duas ações.

A autora complementa dizendo que se o professor tem experiências importantes e carregadas de sentido com a arte, terá mais chances de que suas aulas despertem a vontade de aprender de seus alunos. Assim, as ações dos professores precisam ser também compreendidas como atos criativos, que mobilizam prática e reflexão. Considerando a distinção entre um trabalho e outro, “artistas e professores podem apresentar ao mundo novas maneiras de percebê-lo, tornar visível ideias em formas artísticas ou mesmo em novos projetos de vida e conhecimento” (SANMARTIN, 2013, p. 39).

Tanto a Arte, como componente curricular obrigatório da Educação Básica, como a criatividade no ensino de Arte, mostra-se cada vez mais necessárias, sobretudo neste período de pandemia Covid-19 no qual esta pesquisa foi realizada. Neste sentido é importante que os professores conheçam a criatividade para permitir que ela esteja presente na sala de aula, para saber como criar situações didáticas favoráveis ao desenvolvimento da capacidade criativa de seus alunos para que possam aplicá-lo às suas realidades. A criatividade vinculada aos processos de ensino

e aprendizagem se fazem necessários, porque na educação contemporânea:

- ✓ O processo docente centra-se no desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos alunos por meio da relação entre o ensino e a aprendizagem;
- ✓ O ensino vincula-se aos conhecimentos advindos da prática, da realidade social e a experiência do aluno;
- ✓ Há diversificação das fontes de informação para a aprendizagem, que depende também do trabalho dos alunos;
- ✓ A aprendizagem resulta da construção dos conhecimentos, por meio das operações mentais dos alunos;
- ✓ É necessária maior independência dos alunos na construção do conhecimento;
- ✓ O relacionamento professor/aluno é de cooperação e não mais de dependência;
- ✓ O relacionamento professor/formador também se estabelece nos processos de cooperação e trocas;
- ✓ É possível utilizar metodologias ativas e dinâmicas de ensino;
- ✓ O centro do processo educativo está no como se aprende;
- ✓ As avaliações diversificam-se nos processos e resultados, não estão dirigidas apenas aos resultados. senão ao processo e aos procedimentos.

O professor de Arte é um profissional reconhecido como criativo e, esta imagem, ao ser discutida em encontros de formação, provoca os envolvidos a problematizarem as situações cotidianas da escola, a produzirem análises e reflexões com o intuito de repensar as práticas desenvolvidas, tendo em vista que a experiência de cada sujeito se transforma, multiplica e se amplia quando há trocas entre pares em situação de formação.

É necessário que o professor seja um estudante fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes (IAVELBERG, 2003, p. 12).

A paixão (o Pathos-o sentimento intenso e profundo) em direção e sobre aquilo que desenvolve e prática é essencial para que possa despertar o interesse em outros. Na sala de aula, isto é fundamental, porque a práxis requer algo de entusiasmo para sua apresentação visto que o aluno permanece durante todo o processo formativo na busca de respostas e soluções às interrogações e problemas de sua vida, enfrentando os desafios propostos pelo professor ou detectados por si mesmo no seu contato com a realidade social e profissional.

O professor assume o papel de mediador e orientador no processo de aprendizagem do aluno. Expõe as principais tendências teóricas e direciona às experiências práticas, indica as principais interrogações e problemas, indica as fontes de informação adequadas, direciona o estudo. Como mediador, propicia a apresentação do raciocínio e as conclusões de cada aluno, o intercâmbio de ideias e opiniões entre eles, o debate como forma de aprofundar os conhecimentos, promove desenvolvimento das habilidades e, cria o ambiente pedagógico que propicia o desenvolvimento das potencialidades humanas e profissionais de cada aluno.

A concretização do processo ensino-aprendizagem será possível se as atividades acadêmicas forem planejadas e enriquecidas com enfoque criativo e interdisciplinar para a aprendizagem dos conteúdos, uma oportunidade ímpar para se efetivar a criatividade na educação e no ensino de Arte.

1.3. A Formação Continuada de professores de Arte

Para trabalhar o componente curricular Arte, obrigatório na Educação Básica brasileira, cada vez mais se mostra necessário que os professores, para além do saber específico, continuem aprimorando sua metodologia e desenvolvimento didático a fim de cultivar a capacidade criativa e criadora de seus alunos.

Sendo uma profissão marcada pela constante renovação, também o professor de Arte se depara, constantemente, com novos desafios. Todos os dias surgem oportunidades de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem como, por exemplo: dividir o ano letivo em três ciclos trimestrais desenvolvendo diferentes abordagens; cada ano com um novo calendário, com novos projetos pedagógicos e plano de ensino atualizado.

O plano anual de cada escola é um documento elaborado em equipe e enviado todo início de ano para apreciação, avaliação e autorização da Gerência de Ensino Fundamental (GEF). Neste plano constam as atividades previstas como: projetos culturais, exposições, mostras culturais, Dia da Família na escola e o professor de Arte costuma estar integrado em todas essas ações. Ser professor de Arte e atuar como tal é estar disponível para um constante processo de mudança e atualização, pois todas as semanas são os mesmos alunos, porém os desafios são sempre novos. O profissional que atua na SEDU/PMS e em outras redes públicas, por uma questão de carga horária de trabalho, ocupa, geralmente, toda a oferta de aulas em uma mesma escola. É comum que um professor leccione para 10 turmas toda semana, completando, assim 25 horas semanais de trabalho somando aproximadamente 250 alunos de segunda à sexta-feira. É uma

carga horária de trabalho exaustivo e demanda uma grande capacidade de adaptação e organização.

Em geral, o docente de Arte costuma não ter oportunidade de trocar ideias com colegas da mesma área, pelo fato de, na maioria das vezes, ser o único docente do componente curricular na escola ou no turno em que trabalha. Este é um dos inúmeros motivos para que a Formação Continuada se mostre tão relevante e necessária, para aproximar os colegas de área e construir uma formação entre os pares, para afastar essa solidão na prática docente e viabilizando assim o exercício da práxis pedagógica.

A práxis não é uma metodologia educativa; ela representa um conjunto de ações didático-pedagógicas que tem por interesse a eficiência educativa na ação do professor em direção à aprendizagem dos seus alunos. Está vinculada a reflexão sobre a prática e de modo direto, aos processos de ensino, ao domínio dos conteúdos sistemáticos dos componentes curriculares preconizados no currículo educacional. O seu objetivo é fazer com que aquilo que a sociedade coloca à escola como desafio seja respondido à altura de suas capacidades e, desta forma, se desenvolva as competências necessárias, em direção ao que se preconiza como ideal.

Neste sentido, professor e aluno devem ter uma visão muito clara dos seus respectivos papéis dentro do processo educativo, cada qual buscando desenvolver sua criatividade nos campos de ação pedagógica, entendendo por esta expressão, o caminho a seguir em direção ao ensino e aprendizagem dos conteúdos e variantes curriculares.

Passerino (2009) vai argumentar, seguindo esta mesma linha de raciocínio que,

Considerar a dialética do binômio teoria-prática precisam de uma concepção interdisciplinar de formação na qual a coordenação de ações entre professores em serviço com seus formadores e com seus alunos precisa ultrapassar a lógica cartesiana do 'eu-professor' e 'eu-aluno' como espaços separados de formação. Isto é, uma visão de unidade, na qual teoria e prática são dois componentes dialéticos da práxis, superando a aparente dicotomia entre teoria e prática (PASSERINO, 2009, p. 3).

A educação, como processo formativo regido por valores e orientado a preparar estudantes comprometidos socialmente e conscientes de seu papel como cidadãos contribui para o desenvolvimento social das próximas gerações. Para tanto, a formação profissional dos docentes precisa de constante aperfeiçoamento atualização e o desenvolvimento de potencialidades criadoras.

Para o planejamento institucional de Formação de Professores tem-se como referência as

exigências e demandas formativas impostas pelos cenários nacional e internacional e as necessidades geracionais dos alunos. Toda Formação Continuada enfrenta o desafio de contribuir com o aperfeiçoamento dos professores, assim importante assumir como ponto de partida o conhecimento, as aptidões, competência e profissionalismo que os docentes já possuem e, nas ações de formação, buscar na medida do possível, a renovação de sua capacidade de desempenho didático por meio de provocações reflexivas, de ampliação dos saberes didáticos pedagógicos, para que possam enfrentar com êxito a tarefa de planejar e executar o processo formativo/educativo de seus alunos.

Importante que o professor, no caminho de seu aperfeiçoamento, perceba que a educação contemporânea demanda profissionais de excelência técnica, pedagógica e didática, abertos à atualização, aos novos conhecimentos e comprometimento social. Quando se projeta uma Formação de Professores, seja inicial ou continuada, é necessário analisar, entender, compreender e interpretar o contexto no qual os sujeitos e as escolas estão inseridos além dos fenômenos sociais que a sociedade lhes coloca, para tê-los como guia.

O que diferencia a educação inicial da continuada é que a formação inicial segue um projeto pedagógico de curso que contempla os conteúdos teóricos e práticos necessários à formação integral do indivíduo visando diversos objetivos, dentre eles, na sociedade ocidental contemporânea, sua inserção no mercado profissional de trabalho. No caso da Formação Continuada, este mesmo profissional, agora licenciado, busca aprofundar sua formação inicial, revisitando-a, na intencionalidade de ampliar seu horizonte na aplicação dos seus conhecimentos e realizar fecundas trocas de experiência com seus pares.

O estudante de graduação ainda não tem os conhecimentos necessários à profissão que estará prestes a assumir, o que exige dos professores do ensino superior uma carga horária maior, pesquisa, exigência em leituras e experimentações práticas, projetos de extensão, além de permitir-lhe um tempo mais flexível às dinâmicas de aprendizagem e orientações. Já na Formação Continuada, o profissional tem à sua disposição um “laboratório completo”, pode aplicar o que tem aprendido [quase que] imediatamente, incorporando os novos conteúdos em suas aulas, como também confrontar os saberes teóricos disponíveis nos diferentes contextos de sala de aula.

O processo de globalização, as novas tecnologias da informação e da comunicação, as demandas sociais de justiça e equidade, sem esquecer da pandemia causada pela Covid-19, que

ainda estamos enfrentando, são temas emergentes que exigem a elaboração de novas formas, tanto de ensinar como de aprender, implicando um movimento permanente dos professores para adaptação e criação de alternativas para os desafios. O desenvolvimento educacional sempre foi e ainda é, o fator principal no processo de desenvolvimento científico e humano, justamente por isso, seu papel é tão importante. Para o enfrentamento das novas demandas que apresentam o novo século a educação cumpre seu papel no desenvolvimento das ciências, da cultura e da humanidade.

A continuidade dos estudos dos profissionais da educação deve-se articular em diversos espaços, discutindo diversas questões que perpassam o cotidiano escolar, propiciando a Formação Continuada integrada aos aspectos educativos, políticos, sociais, artísticos e culturais de seus lugares de pertencimento. Reconhecendo a necessidade de constante interação e integração entre os saberes e conhecimentos já alcançados e aqueles que vão surgindo à medida que pesquisadores e professores universitários ampliam seus espaços de discussão, a Formação Continuada para professores da Educação Básica mostra-se como uma política pública efetiva em favor da população brasileira, visando significativa melhoria no atendimento aos estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), que vem se discutindo a formação continuada de professores, conforme *in verbis*:

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação à distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009) (BRASIL, LEI 9394/96 – Ratificado pela Lei nº 12.056, de 2009)

A Formação Continuada é direito dos profissionais da educação para que possam ter a oportunidade de trocar experiências e refletir sobre suas práticas cotidianas e, nesse sentido, poderem tomar decisões sobre as melhores formas de mediar os momentos de ensino e aprendizagem com os alunos, contribuindo com sua práxis e desenvolvimento integral, reconhecendo a escola e a educação como componentes atuantes nos caminhos de acolhimento e de transformação social.

A escola, tanto para professores como para os alunos, é uma oportunidade de encontro, de formação do indivíduo, não apenas para atuar na sociedade em que vive, mas para compreendê-la.

Muitos fatores externos, sobre os quais os professores não detêm o controle, surgem ao longo do processo educacional e foram maximizados na atualidade da pandemia. Podemos destacar, principalmente a necessidade de conhecimento e/ou atualização acerca das novas tecnologias da informação e da comunicação e sobre as demandas sociais de justiça e equidade. O isolamento social, para diminuir o contágio do vírus, exigiu a elaboração de novas formas de ensinar como de aprender, obrigando os professores e demais trabalhadores da Educação a estarem em condição de adaptar-se aos novos tempos de ensino remoto e/ou híbrido⁷⁶.

O desenvolvimento educacional é um processo de desenvolvimento científico e humano, e, também por isso, seu papel é tão importante. Para o enfrentamento das novas demandas que se apresentaram na realidade da pandemia, a criatividade assumiu um protagonismo tanto nos processos de ensino quanto de aprendizagem, como também nas transformações técnicas, científicas, humanísticas e sociais. “O que temos que expressar já existe em nós, é nós; de forma que trabalhar a criatividade não é uma questão de fazer surgir o material, mas de desbloquear os obstáculos que impedem seu fluxo natural” (NACHMANOVITCH, 1993, p. 21).

Na formação continuada de professores pode ser criado um ambiente para a interação e a troca de experiências entre os participantes com base na ideia de que se é professor e aluno ao mesmo tempo e o tempo todo, entendendo que “o educador já não é mais o que *apenas* educa, também é educado, em diálogo com o educando (estudante). Em tal interação, “[...] não deve ser mais visto educador do educando, nem educando do educador, mas educador-educando com educando-educador” (FREIRE, 1987, p. 68).

As demandas do processo educativo passam necessariamente pelas tensões e possibilidades de atuação no espaço escolar e tal situação requer lançar mão da ousadia, uma vez que ela se constitui como possibilidade de superar os desafios vividos, portanto:

É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos, [...] e resistindo de cair vencidos no cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não a burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-lo com vantagens materiais [...] (FREIRE, 1997, p. 8).

A exigência de soluções rápidas para os problemas da realidade escolar reduz as oportunidades de desenvolvimento da Criatividade, exatamente quando se cobram respostas imediatas para problemas que demandam um longo espaço de tempo reflexivo sobre os mesmos e conduz à

⁷ O ensino remoto significa a interação professor e aluno intermediado pela tecnologia, o ensino híbrido conjuga encontros remotos virtuais com aulas presenciais.

produção de respostas superficiais e rasas para assuntos complexos, resultando em interpretações fúteis com verniz de cientificidade.

Diferentes pensadores tratam sobre o pensamento e ação humana na e sobre a realidade e nos ajudam a entender o que impulsiona a ação criadora tão necessárias aos espaços educativos. Aristóteles (384-322 a.C.) afirmou que a Filosofia começa com a admiração e o espanto, logo com a inquietação diante de algo que, na maioria das vezes, não afeta o pensador de modo direto. Goethe (apud Nietzsche, 2008, p. 59-60) diz que, “para o homem é uma infelicidade ser incitado a procurar uma coisa com a qual não poderá manter relações ativas e regulares” e, neste processo de estado de infelicidade humana, cria e recria as coisas com as quais mantém contato, a fim de satisfazer seu ego.

Possivelmente, a criatividade seja a ação revelada desta criança que se mantém oculta aos olhos de todos e nasce quando é dada ao indivíduo a oportunidade para inquietar-se, para errar, para equivocar-se, para pensar possibilidades, para exercer a práxis criadora.

CAPÍTULO II

2. A PESQUISA-AÇÃO: PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTE DA SERRA

Para quem quer se soltar
Invento o cais
Invento mais que a solidão me dá
Invento Lua nova a clarear
Invento o amor
E sei a dor de encontrar

Cais. Milton Nascimento e Ronaldo Bastos. 1972

Como vimos, a formação continuada de professores é um processo que tem como objetivo, a ampliação dos domínios que vão permeando a práxis pedagógica exatamente pelo fato de que as pesquisas avançam e caminham sempre em direção aos enfrentamentos que se mostram, a cada dia, mais desafiadores para os professores que estão atuando na sala de aula.

Em 2020, logo após ser admitida como aluna do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Arte da UFES fui, na mesma semana, convidada para assumir o cargo de professora referência em Arte e professora formadora na Gerência de Formação de Professores da Secretaria Municipal da Prefeitura da Serra (GEFOR). Já tinha a percepção de que o desafio que se mostra imprescindível de ser superado é o da potencialização da criatividade na educação pois, apesar do vasto desenvolvimento do domínio com a produção e publicação de diferentes teorias e métodos, muito pouco chega ao conhecimento dos professores.

Desta forma, o projeto de mestrado foi ajustado para incorporar a criatividade no programa de formação continuada dos professores de Arte da SEDU/Serra que atuam na Educação Básica.

De acordo com a concepção dialética trabalhada por Thiollent:

O pesquisador desempenha um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas sem dúvida a pesquisa são exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo os problemas de aceitação dos pesquisadores no meio pesquisado têm que ser resolvidos durante o percurso da pesquisa mas a participação do pesquisador não significa especificidade da pesquisa são consiste em organizar a investigação em torno da concepção do desenrolar e da avaliação de uma ação planejada neste sentido a pesquisa ação e pesquisa participante não deveriam ser confundidas embora [...] (THIOLLENT, 2007, p. 17).

E há uma explícita interação entre pesquisadores e pessoas, porque a pesquisa “não se limita a

uma forma de ação sobre risco de ativismo em que pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ao nível de consciência das pessoas e dos grupos considerados” (Idem, p. 17-18).

O que se pode inferir deste pensamento é que a pesquisa se transforma em um organismo vivo, determinante dos processos a seguir até que se conclua, sendo este, não o estágio final de uma busca incessante, mas o passo mais significativo que orientará novas discussões sobre determinado objeto de avaliação estrutural.

Thiollent (2007) descreve que, na prática da pesquisa social a representatividade dos grupos investigados se dá por critérios quantitativos, amostragem estatística controlada e por critérios qualitativos, interpretativos ou argumentativamente controlados. Mesmo em pesquisa convencional, ao planejarem amostras de pessoas a serem entrevistadas com alguma profundidade os pesquisadores costumam recorrer às chamadas amostras intencionais. Trata-se de um pequeno número de pessoas que são escolhidas intencionalmente em função da relevância que elas apresentam em relação a um determinado assunto.

Este princípio é sistematicamente aplicado no caso da pesquisa ser realizada com pessoas ou grupos, em que alguns são escolhidos em função de sua representatividade social dentro da situação considerada. Não se prescinde de que esta prática infringe o princípio da aleatoriedade, que em geral é considerado como condição da objetividade. Portanto,

Na aplicação do princípio da intencionalidade podem ocorrer distorções relacionadas com as preferências individuais, mas essas são controladas e corrigidas por meio da discussão a partir de comparações entre as observações obtidas em unidades significativamente diferentes a questão da representatividade qualitativa pode ser exemplificada no contexto sociopolítico da ação (Idem, 2007, p. 68).

Como mecanismo de ação efetiva, vinculada ao anseio de encontrar as respostas ao problema proposto, foi utilizado a pesquisa-ação, acerca da qual Barbier (2007) vai afirmar que

A pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investimento. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ator social. Esse processo é relativamente libertador quanto às imposições dos hábitos, dos costumes e da sistematização burocrática. A pesquisa-ação é libertadora, já que o grupo de técnicos se responsabiliza pela sua própria emancipação, auto-organizando-se contra hábitos irracionais e burocráticos de coerção (BARBIER, 2007, p. 167).

A pesquisa-ação é, de modo fundamental, um paradoxo pois, nos moldes tradicionais de investigação, se exige o máximo distanciamento afetivo do objeto de estudo e neste caso específico, o pesquisador se embrenha em sua busca, em contato direto com seus processos de

coleta, análise e interpretação dos dados. Isto exige um preparo mais profundo do investigador, para que esta proximidade não provoque qualquer tipo de vício na amostra, durante todo o processo de produção científica.

De acordo com a percepção de Laville & Dione (1999) tudo isto se mostra complexo e instigante, porque desafia

O pesquisador enquanto alguém que seja capaz de apreender na sua totalidade o seu contexto social, cultural ou político, enquanto ser desejante de compreendê-lo e ao mesmo tempo de investigação de possíveis saídas, desenhando, portanto uma idéia sobre as explicações, ou, seja hipótese que precisam ser validadas, ou não através das conclusões adequadas via observação tanto na teoria quanto na prática (LAVILLE & DIONE, 1999, p.78).

Dentro do processo de pesquisa-ação existe uma prática que se mostra necessária para que todo o processo não seja enganoso, seja por desvios não-previstos, seja por excesso de cuidados na condução dos trabalhos, que é a *escuta sensível*. Tudo isto foi considerado de maneira a que os resultados alcançados pudessem ser tomados como fidedignos e plausíveis. Assim que,

Utilizar a escuta sensível, em processos de pesquisa-ação, significa compreender por empatia e estabelecer uma relação de confiança com o grupo de pesquisa. A perspectiva científico-clínica da escuta sensível, segundo Barbier (2002), acontece durante a avaliação inicial do grupo, visando a diagnosticar suas necessidades, e considera os sujeitos de forma holística, em suas dimensões física, mental e espiritual (CANCHERINI; FRANCO; PONTES, 2012, p. 02).

Esta consideração de longo alcance apresentada pelos autores retrata uma condição peculiar do objeto de estudo, que são professores colegas de trabalho e alguns de faculdade e que estão, de forma afetiva, envolvidos com o pesquisador e vice-versa. Neste caso, de modo mais específico, a pesquisa deve ser considerada, a começar por sua força natural e pelo potencial que possui para influenciar nas ações a serem expostas ao investigador.

Barbier (1985), ao discutir em sua obra acerca da pesquisa-ação na instituição educativa, argumenta e aponta que,

A implicação no campo das ciências humanas pode ser então definida como o engajamento pessoal e coletivo do pesquisador em e por sua práxis científica em função de sua história familiar e libidinal de suas posições passadas e atual nas relações de produção e de classe e de seu projeto sociopolítico em ato de tal modo que o investimento que resulte inevitavelmente de tudo isto que seja parte integrante e dinâmica de toda atividade de conhecimento (BARBIER, 1985, p. 120).

O engajamento do pesquisador na pesquisa-ação, é aplicado, de modo sistemático, no caso da pesquisa qualitativa em que as pessoas ou grupos são escolhidos em função de sua representatividade social dentro da situação considerada. Isso infringe, de modo categórico, o

princípio da aleatoriedade que, em geral, é considerado como condição da objetividade e, de acordo com este princípio, todas as unidades da população tem a mesma probabilidade de ser escolhidas o que possibilita abrir a informação gerada por cada unidade investigada. Possui a mesma relevância no caso diferente o princípio da intencionalidade que é adequado ao contexto da pesquisa social com ênfase nos aspectos qualitativos, onde todas as unidades não são consideradas como equivalentes ou de relevância igual. Existe, neste caso específico, um tratamento que pode estar ativo através da interpretação do material captado em unidades qualitativamente representativas do conjunto do universo. Assim que,

Na aplicação do princípio da intencionalidade podem ocorrer distorções relacionadas com as preferências individuais, mas essas são controladas e corrigidas por meio da discussão a partir de comparações entre as observações obtidas em unidades significativamente diferentes a questão da representatividade qualitativa pode ser exemplificada no contexto sócio-político da ação (BARBIER, 2007, p. 68).

No caso específico desta pesquisa, em 2021 já estávamos quase dois anos em processo de reclusão desenvolvendo ensino remoto e híbrido, em um contexto social dominado pelo medo e pela apreensão. Por este motivo, o grupo que serve de amostra para esta pesquisa surgiu de modo aleatório, sem a menor interferência da autora no processo de seleção dos participantes.

Barbier (1985), ao discutir acerca da pesquisa-ação na instituição educativa argumenta e aponta que existe um imbricamento de ideias e de sentimentos tal que ao final, o que resulta é uma transformação dos envolvidos em algo diferente, que não pode ser definido, a priori, como melhor ou pior, apenas como um destaque de um ser que foi transmutado pela realidade na qual se envolveu e como sofreu mudanças em seu modo de ser e de existir, também o provocou nos outros atores envolvidos. Isto é o que se pode referir como a essência humana da pesquisa-ação.

Nesta proposta de formação continuada de professores de Arte, com o objetivo de fomentar a criatividade, considerou-se o cotidiano, o entrecruzamento dialético e a observação das ações fundamentais para a construção de uma sociedade na qual o sujeito é aquele que participa, interage, pensa sobre sua vida, sobre sua família, sobre a sociedade da qual faz parte e que é repleta de desafios e contradições, marcada por diversos tipos de tensões pessoais, interpessoais, econômicas, políticas, dentre outras.

Partindo do princípio da complexidade humana, inserimos o elemento Criatividade como forma de buscar uma aproximação dialética do professor, enquanto mediador de processos, termo este tratado sob a óptica integrativa de L. Vygotsky que o considera como um conjunto de elementos diversos que se encadeiam, a partir do conhecimento e do domínio humano do pensamento

superior. Esta ação didática nos permitiu elaborar um plano de formação continuada específica para professores de arte, de tal forma que, ao final, o professor-estudante se reconhecesse como sujeito de sua trans-formação didático-pedagógica.

2.1. O caminho da pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, considerando os objetivos propostos e o tema em questão, iniciamos nossos estudos com uma revisão bibliográfica para conhecer o espaço onde iríamos adentrar em busca de respostas, na expectativa de que trabalhos realizados anteriormente pudessem esclarecer os nossos objetivos. Para a elaboração deste trabalho a pesquisa bibliográfica está fundamentada em trabalhos de elevada cientificidade, publicados em formato de livros e artigos científicos, em revistas especializadas e de conceituada confiabilidade acadêmica. A pesquisa bibliográfica, quando bem elaborada, demonstra profundidade e clareza científica, contribuindo para a formação de critérios técnicos.

Treintaa et al., (2014) esclarece que,

Cabe ao pesquisador estabelecer uma estratégia de pesquisa bibliográfica que tanto facilite a identificação dos principais trabalhos em meio a uma quantidade grande de possibilidades que permeiam a produção científica mundial, como garanta a capacidade de estabelecer as fronteiras do conhecimento advindo dos achados científicos (TREINTAA et al., 2014, p. 508).

Para investigação de campo, fizemos uso de questionários com docentes habilitados para lecionar Arte e que atuam na docência, na Prefeitura de Serra - ES e a pesquisa-ação por meio de um programa de formação continuada para os professores de arte da Prefeitura Municipal da Serra (que será apresentado no item 2.3), que parte de uma inquietação pessoal da pesquisadora em direção ao entendimento do problema e uma intervenção didático-pedagógica.

Todo um empreendimento de convivência e de formação continuada foi realizado, enquanto se reunia material para produzir a dissertação que ora se apresenta, ou seja, dúvidas, sugestões, discussões e argumentações acadêmicas foram se manifestando como conteúdo empírico, contribuindo para a formação integral dos professores e, na mesma proporção, da pesquisadora, o que se pode deduzir como uma autêntica relação, que se mostrou recíproca e simultânea entre formador e formandos.

Nossa amostra contou com aproximadamente 120 docentes vinculados à SEDU-Serra que participaram da formação e, ao mesmo tempo, contribuíram, diretamente, para a investigação.

Segundo Barros e Lehfeld (1990), a amostragem é uma parte essencial do procedimento científico. “A amostra é intencional, pois é a menor representação de um todo maior (o universo). O estudo através da amostra se dá muitas vezes, pois nem sempre o pesquisador tem tempo e recursos suficientes para trabalhar com todos os elementos da população ou do universo” (Idem, p. 190).

Como método, foram aplicados dois questionários via *Googleforms*®, em dois momentos distintos e que deveriam permitir observar a concepção que os professores já possuíam sobre a criatividade e se esta concepção foi transformada. Na primeira aplicação do questionário, em agosto de 2020, tinha-se a intenção de conhecer o público alvo e avaliar o nível de conhecimento dos professores de Arte da Serra sobre Criatividade e, na aplicação do segundo, em agosto de 2021, o interesse era saber o que havia mudado com os mesmos em relação aos seus procedimentos didático-pedagógicos após a formação continuada em Arte, ofertada pela autora deste trabalho. As questões podem ser conferidas no quadro 1 (abaixo).

Quadro 1. Perguntas do 1º e do 2º Questionário

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO I – DIAGNÓSTICO (agosto 2020)	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO II - AVALIATIVO (agosto 2021)
P1: Qual sua formação acadêmica em Artes?	1: Você participou da Formação Criatividade no Ensino da Arte- Novembro de 2020?
P2: Há quantos anos concluiu a graduação?	1.1: Se participou poderia compartilhar suas aprendizagens e o que ou como as incorporou em suas aulas de arte?
P3: Há quanto tempo você atua como professor de Arte	
P4: Em qual nível da Educação Básica você atua comodocente?	2: Você participou da Formação Mergulho- Abril de 2021?
P5: Qual seu Regime Contratual	2.1: Se participou poderia compartilhar suas aprendizagens e o que ou como as incorporou em suas aulas de arte?
P6: Quando você pensa em Criatividade qual palavra vem a sua mente?	
P7: Você se considera um professor(a) criativo(a) em Artes?	3: Você participou da Formação em Musicalização na EJA?
P8: A imaginação está presente na sua vida pessoal e profissional?	3.1: Se participou poderia compartilhar suas aprendizagens e o que ou como as incorporou em suas aulas de Arte?
P9: Você estimula a criatividade artística dos seus alunos?	
P10: De que forma você compreende a Criatividade de seus alunos?	4: Você participou da Formação Artes Visuais- Grafite?
P11: Quando me defronto com um aluno extremamente criativo...	4.1: Se participou poderia compartilhar suas aprendizagens e o que ou como as incorporou em suas aulas de arte?
P12: Você acredita que o currículo de PMS permite criatividade no ensino de Arte?	
P13: Você acredita que a BNCC permite criatividade pedagógica em Arte?	
P14: Você acredita que a gestão atual da SEDU/PMS estimula a criatividade?	

P15: Você se sente motivado por seu supervisor nas reuniões de planejamento, a ser criativo em sua práxis docente?	
P16: Em sua formação acadêmica, seus professores temotivaram a ser criativo?	
P17: Com que frequência seus professores de graduação em Arte falaram sobre criatividade e processos criativos em arte?	
P18: Nos cursos de formação continuada em arte que você participa, com que frequência os professores formadores falam sobre criatividade e processos criativos em arte?	
P19: Na sua opinião, criatividade pode ser ensinada?	
P20: Na sua opinião, criatividade é: 1. Competência com habilidades; 2. Competência; 3. Habilidade.	
P21: Na sua opinião, criatividade é: 1. Inata; 2. Adquirida.	
P22: Ao iniciar um novo ano letivo você elabora o plano das aulas de que maneira?	
P23: “Tenho a impressão de que meus colegas professores são mais criativos do que eu”	
P24: Tenho expectativa de que meus alunos sejam:	
P25: Como resultado da minha prática pedagógica em arte, pretendo que meus alunos sejam:	
P26: Defina criatividade em uma expressão	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O questionário 1 apresentou questões fechadas em que se pretendia esclarecer, via investigação direta:

Grupo A - da questão 1 a 5, as características do público em relação a sua formação, experiência profissional no exercício da docência em Arte e em que nível da Educação Básica atua;

Grupo B - com a questão 6 permite perceber com qual termo associam a criatividade e da 19 a 21 podemos averiguar a concepção que os professores tem sobre a criatividade;

Grupo C - As questões 7, 8 e 23 permitiram conhecer a autopercepção dos professores acerca de sua criatividade pessoal;

Grupo D - Das questões 9 a 11 verificar sua atitude didática com relação a criatividade e a questão 22 levanta a disposição em atualizar o plano de ensino;

Grupo E - As questões 12 e 14, conhecer a percepção dos professores sobre a orientação dos documentos oficiais e da gestão atual da SEDU/PMS acerca da inserção e desenvolvimento da criatividade na Educação Básica;

Grupo F - as questões 15 e 16 trata sobre a motivação extrínseca de seus superiores; Grupo G -

as questões 17 e 18 levantam se a criatividade foi apresentada como conteúdo específico nos cursos de graduação e de formação continuada;

Grupo H - as questões 24 e 25 expressam a expectativa que os professores tem sobre os seus alunos no futuro.

Quadro 2. Critérios estabelecidos para o questionário diagnóstico

Grupo	Categorização
A	Caracterização do público
B	Qual a concepção o professor tem sobre criatividade
C	Autoimagem, identidade do professor
D	Didática/dimensão do processo
E	Criatividade na legislação do ensino de Arte
F	Motivações extrínsecas
G	Criatividade nos espaços de formação
H	Caracterização do aluno

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As respostas foram tabuladas e apresentadas em forma de gráficos e quadros que procuraram esclarecer o que foi expresso por meio das respostas.

O questionário 2 estava focado na resposta à formação continuada ofertada durante um ano, em meio à pandemia, em que se vivia sob intensa tensão provocada pelo isolamento social, ministrando aulas remotas em meio a muitas incertezas quanto ao futuro, pedagógico, de saúde física, mental e problemas emocionais.

Para tanto priorizamos, no segundo questionário avaliativo, inquirir sobre os encontros que obtivemos maior participação dos professores, para verificar o que e como haviam apreendido nos encontros e intencionalmente desenvolvido (conteúdos e/ou princípios metodológicos) com seus alunos nas aulas de Arte.

No quadro 2 sintetizamos as diferentes perguntas em categorias com objetivo de orientar o pesquisador na análise dos dados. Antônio Carlos Gil (2002), diz que “a coleta de dados parte da premissa de buscar apoio das lideranças locais, aliar-se a pessoas ou a grupos que tenham interesse na pesquisa; fornecer aos membros da comunidade as informações obtidas e preservar a identidades dos respondentes” (Idem, p. 132).

Esta questão mostrou-se como um desafio ético muito valorizado, porque além de estar atuando como investigadora científica, antes de que isto viesse a ocorrer, a pesquisadora atuava como professora de arte no referido órgão estatal há nove anos. Houve manutenção da postura investigativa diante dos elementos coletados, que foram categorizados de maneira a

corresponder aos objetivos previamente propostos. E, a interpretação dos dados, por categorias, possibilita a sua descrição, onde “o pesquisador deverá fazer um esforço de abstração, ultrapassados dados, tentando possíveis explicações, configurações e fluxos de causa e efeito. Isso irá exigir constantes retomadas as anotações de campo e ao campo e a literatura e até mesmo a coleta de dados (Op. Cit.). Portanto, o cuidado na manipulação dos dados e na sua interpretação mostrou-se como elemento essencial para o trabalho de campo desenvolvido por meio da formação.

Para Triviños (1987), a pesquisa qualitativa no campo da educação expõe que as coisas podem realizar a passagem do quantitativo ao qualitativo e vice-versa. “Toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa” (TRIVIÑOS, 1987, p. 118), salientando ainda que,

Uma vez mais o pesquisador orientado pelo enfoque qualitativo tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo. Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico. Este deve ter uma estrutura coerente consistente originalidade e nível de objetivação capazes de merecer a aprovação dos cientistas num processo de apreciação (TRIVIÑOS, 1987, p. 133).

Na elaboração de uma pesquisa-ação, mesmo que o pesquisador esteja imerso em uma condição de liberdade para transitar entre dois mundos antagônicos, a sua postura, enquanto investigador científico o desafia para a compreensão mais ampla e profunda do que representa seu estudo para o campo científico e social. Daí que Triviños (1987) orienta para a busca por um enfoque sistêmico:

O enfoque sistêmico parte da ideia de que existem numerosas relações no interior do objeto que se estuda, mas que este também está ligado ao meio externo. O enfoque sistêmico dirige a sua atenção especialmente ao estudo dos sistemas altamente complexos, como são, por exemplo, os de natureza psicológica, social, biológica, etc., mas também se preocupa com os sistemas técnicos altamente desenvolvidos. O enfoque sistêmico deve ser entendido como uma relação dialética em comparação à concepção mecanicista de interpretação da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 81-82).

Mais uma vez, o autor se mostra preocupado com a postura do pesquisador que se engaja em buscas sobre temas relativos às ciências humanas, onde o objeto de estudo é, extremamente, volátil e a interpretação deste, bem como à sua própria conceitualização de mundo, de homem, de sociedade atravessa o pesquisador e, nem sempre este consegue chegar até uma compreensão profunda do seu objeto estudado porque este detém uma psicologia particular.

Nisto, o que se situa como ponto de inflexão, é a capacidade de o investigador atingir uma compreensão genérica do seu objeto-alvo e saber aplicar os conhecimentos adquiridos na construção de novos saberes. Este foi o objetivo perseguido com a prática da pesquisa-ação

levada a efeito, ao longo da produção desta dissertação.

2.2. Um breve histórico sobre a formação dos professores de arte da SEDU/Serra

A Formação Continuada de professores é uma das composições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), promulgada em dezembro de 1996 e, já no ano seguinte foi inserida tal atividade no calendário didático da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal da Serra (ES), atendendo aos anseios do Estado de promover uma formação mais ampla aos estudantes serranos.

O que se teve como modificação profunda, na formação dos anos 2020/2021, foi o fato de que as formações foram todas online e, pela primeira vez com um professor dedicado à formação e que saiu de sala de aula. Quando se pensa em pesquisadores que estão lecionando, como foi o caso dos anos anteriores com outros formadores, tem-se uma visão de interesse mais amplo; no entanto, em muitos casos, as questões burocráticas que vinculam o profissional a determinadas linhas de investigação o fazem estar muito determinado a buscar respostas que atendam aos interesses acadêmicos, algumas vezes estando um pouco distante da necessidade, dos anseios e das angústias intrínsecas dos profissionais que atuam no chão de sala de aula.

No caso específico da autora desta pesquisa, atuante como professora de Arte em todos as modalidades de ensino da Educação Básica e, agregado ao processo de investigação do mestrado em Criatividade, a sua vinculação ao programa de Formação Continuada de professores de Arte veio a ser a oportunidade para um estudo de caráter fenomenológico, em que não apenas se apresenta a oportunidade para conhecer as nuances pedagógicas e didáticas dos professores, como também o que anseiam em termos de expectativas de produção criativa. A aprendizagem não é um sistema automático, em que se medem as conquistas e auferem peso e valor, de acordo com os erros e acertos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram utilizados e interpretados desde 1997/98 até a elaboração da Base Nacional Comum Curricular, lançada, oficialmente, em 2017 e que, a partir de 2020 passa a ser, efetivamente, o documento norteador da educação oficial no Brasil. Iavelberg (2108, p. 80) argumenta que,

Na BNCC, do 1º ao 5º ano, a Arte é tratada como componente da área de Linguagens, ao lado de Educação Física e de Língua Portuguesa. Já nos PCN foi inserida como área de conhecimento em documento próprio e em igualdade com as demais áreas (Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática) – existe, então, uma equivalência não observada na BNCC. Além disso, os documentos dos Temas Transversais – Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente, Orientação

Sexual e Saúde – eram orientados a todas as áreas e, entre elas, à de Arte.

Segundo Iavelberg, o número de páginas dedicadas à Arte nos PNC do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental é de 116, equivalente à 16% de um total de 718 páginas. Na BNCC são 12 páginas comportando o total de 7% do quantitativo de 173 páginas⁸. A análise de Iavelberg (2018, pp. 75-6) aponta para o fato de que:

Há um equilíbrio maior entre a extensão do texto de Arte e os demais textos nos PCN em relação à BNCC. Essa descontinuidade denota uma desvalorização da Arte no currículo escolar e está em consonância com a exclusão do componente das avaliações das aprendizagens dos sistemas de ensino. Tais avaliações, acreditamos, revelam um caráter instrumental no texto da BNCC: a preocupação em atender ao mercado de trabalho e aos interesses do capital através de uma formação orientada a ele e à expansão de consumidores. Assim, é eclipsada a formação em Arte que promove um sujeito sensível e crítico, com possibilidade de participação artística e cultural na sociedade.

Esta argumentação apontada por Iavelberg (2018), produto de uma exploração científica do tema, se mostra como um fator de preocupação frente ao desenvolvimento de um espírito criativo, dentro de padrões pragmáticos e sistemáticos nos campos da educação.

2.3. O programa de Formação Continuada de Professores de Arte 2020/21

Como parte integrante da formação acadêmica da autora, um curso de formação continuada para professores de Arte da Serra trabalhando com a temática Criatividade foi elaborado por nós e aplicado no período um ano e quatro meses, de agosto de 2020 a dezembro de 2021. No quadro 3 segue descrito as datas, os temas relacionados e os professores-formadores que atuaram como docentes e/ou palestrantes convidados e a respectiva carga horária de cada encontro.

Quadro 3. Definição geral dos encontros de formação realizados entre novembro de 2020 e outubro 2021 como professores de Arte da Serra - ES

DATAS	TEMÁTICA	MEDIAÇÃO	PALESTRANTE	CARGA HORÁRIA
25/11/2020	Criatividade no ensino da Arte	Ana Rita Lustosa	Prof. Dr. Stela Maris Sanmartin Prof. Danuza Brício	2h
24/02/2021	Diálogos/apresentação Projeto Formativo para 2021	Ana Rita Lustosa	Ana Rita Lustosa	3h
24/03/2021	Música no Ensino de Arte	Ana Rita Lustosa	Prof. Ana Isaura Lemos Prof. Evanira Nimer Prof. Idayana Boecharadt	4h

Continua...

⁸ A contagem do número de páginas foi realizada, tomando-se o início da área ou do componente, sem os textos introdutórios, no caso dos PCN, garantindo equidade no cálculo entre os documentos. Incluíram-se as bibliografias dos parâmetros, uma vez que essas integram o texto de cada área.

Continuação...

DATAS	TEMÁTICA	MEDIAÇÃO	PALESTRANTE	CARGA HORÁRIA
28/04/2021	Música no Ensino de Arte	Ana Rita Lustosa	Prof. Ana Isaura Lemos Prof. Evanira Nimer	3h
19/05/2021	Criatividade, Arte e Literatura na EJA	Ana Rita Lustosa	Prof. Dr. Stela Maris Sanmartin Luciano Tasso	3h
01/09/2021	Experiências Potentes em Artes Visuais: grafite, arte urbana e interartes	Ana Rita Lustosa	Renata Apolinário Prof. Aislaine Keka Florencio Ariane Pineiro	3h
29/09/2021	Artes Cênicas nas Escolas!	GEFOR	Prof. Vanessa Darmani Prof. Willer Vilaças	3h
20/10/2021	Teatro de Formas Animadas	Ana Rita Lustosa	Ana Rita Lustosa	3h

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O primeiro encontro formativo voltado para esta pesquisa foi intitulado *Perspectivas Contemporâneas da Criatividade na Educação e Ensino de Arte*. O evento aconteceu dia 24/11/2020, dois meses após o resultado do questionário I, de modo online, com a participação da Prof. Dra. Stela Maris Sanmartin e da professora de Arte da PMS Danuza Brício. A primeira ação formativa tinha como objetivo oferecer aos professores de Arte conhecimentos básicos sobre os conceitos de Criatividade, os processos e de que maneira os professores podem perceber ações criativas em sala de aula. Foi a primeira formação de Arte online do período de isolamento social.

Figura 1. Convite do evento em novembro de 2020



Fonte: Convite elaborado no site *Canva* por Ana Rita Lustosa, 2022.

Em 28/04/2021, o segundo encontro formativo específico de Arte de 2021 com o título *Música na aula de Arte*. A formação tinha como objetivo oferecer aos professores de Arte conhecimentos básicos sobre o ensino contemporâneo de Música. O encontro foi uma oficina *online* com a primeira parte teórica promovida pela professora mestranda em Artes pelo PPGA

- UFES Idayana Borchardt e a segunda parte com práticas ministrado pelas professoras da PMS Ana Isaura Lemos e Evanira Nimer. Foram abordados temas como legislação, história do ensino de música no Brasil e orientações curriculares bem como uma oficina prática sobre como utilizar recursos presentes na escola como a *bandinha*⁹. Os professores de Arte tiveram a oportunidade de entender como manusear os instrumentos, diferenciar tipos de som, reconhecimentos dos instrumentos musicais, como orientar a experimentação de um instrumento explorado individualmente e em grupo. Foram abordados temas como coordenação motora, ritmo e equilíbrio. No matutino e vespertino participaram aproximadamente 200 professores de Arte. Procurando contemplar as últimas atualizações sobre o tema, a busca pelas palestrantes perpassou por uma vasta experiência na área. Ana Isaura Lemos Pereira é professora de Arte na PMS desde 2016. Tem curso Técnico em Piano, Regência e Flauta pela FAMES, Licenciatura Plena em Música pela UFES, Pós-Graduação em: Psicopedagogia, Musicoterapia. A professora Evanira Nimer Lopes também é professora de Arte na rede e licenciada em Música pela UFES e musicoterapeuta. Professora Idayana Maria Borchardt Leite é escritora, musicista, pedagoga e professora de música. Mestranda em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Pós-graduação em Tecnologia Educacional pelo IFES, Licenciatura em Música pela UFES, Licenciatura em Pedagogia e formada como Assistente de produção Cultural.

Figura 2. Convite do encontro formativo em abril de 2022



Fonte: Convite elaborado no site Canva por Ana Rita Lustosa, 2021

⁹ A Bandinha é um conjunto de instrumentos que muitos CMEI's e EMEF's possuem. O conjunto costuma conter afoxé, agogô, castanhola, clave de rumba, conguê, flauta doce, ganzá, maraca, pratos, tambor, corneta, reco-reco, pandeiro e triângulo.

Figura 3. Print dos participantes do encontro formativo de abril de 2022



Fonte: Acervo pessoal de Ana Rita Lustosa

Figura 4. Mensagem no grupo¹⁰ do aplicativo Whatsapp “Formação de Arte Serra 2022” postado pela Prof. AnaIsaura sobre uma prática de ensino de música



Fonte: Acervo pessoal de Ana Rita Lustosa

Em 17/05/2021, aconteceu o terceiro encontro formativo com o título *Criatividade, Arte e*

¹⁰ Grande parte dos sete professores-formadores da SEDU-PMS (atuantes quem entre 2020 e 2022) administram um grupo de sua área de conhecimento no aplicativo *WhatsApp* onde publicam notícias sobre as formações e documentos referentes a área. No grupo também é possível trocar experiências depois das formações compartilhando imagens e ideias sobre o cotidiano escolar referente aos conhecimentos pós-formação. Atualmente o grupo de Arte comporta 132 professores.

Educação na EJA. Este encontro tinha como objetivo o diálogo sobre conceitos básicos de criatividade e processo de criação do livro-imagem *Mergulho* Com a parceria do GPCEar e PPGA/UFES, teve duração de 3h com a participação de aproximadamente 120 professores. O encontro foi planejado por Ana Rita que colabora, também, com ações formativas da Coordenação de Jovens e Adultos (CEJA). Um dos objetivos era contemplar, sobretudo, professores de Arte atuantes da modalidade EJA. Pedagogos, professores de todas as áreas e coordenadores tiveram a oportunidade de entender o processo criativo o livro-imagem *Mergulho* de Luciano Tasso, também mestrando em Artes pelo PPGA-UFES e orientando da Prof. Dra. Stela Maris. Luciano Tasso autor e ilustrador do livro-imagem *Mergulho* – contemplado pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) em 2014 e indicado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a modalidade EJA – que apresentou suas experiências, desde a concepção até a finalização de sua obra compartilhando princípios teóricos que permeiam as etapas da criação, assim como sua comparação com as ferramentas da prática detalhada no processo de produção do livro *Mergulho*, proporcionando o contato com ideias iniciais que geraram as imagens do livro, possibilitando a ampliação da interpretação da obra e consequente aplicação na mediação da leitura do livro-imagem em sala de aula. Na ocasião, professores de outros estados souberam do evento e, além de participarem, compartilharam ideias via chat. Há um vídeo disponível no *Youtube* dentro do canal “Educa Serra¹¹” e hoje, soma mais de mil visualizações registradas na plataforma. Alguns dias depois da formação, o trabalho originou dois artigos com apresentação oral remota escritos em co-autoria por Ana Rita Cesar Lustosa, Luciano Tasso e Stela Maris Sanmartin, sendo eles:

- 1 - “O percurso formador das imagens no livro-imagem *Mergulho*, aprovado pelo IX Congresso Internacional Matéria-Prima: Práticas das Artes Visuais no ensino básico secundário que ocorreu de forma *on-line* nos dias 19, 20 e 21 de agosto em Lisboa - Portugal;
- 2 - “Criatividade, Ensino de Arte e Literatura na EJA: uma ação para formação de professores” aprovado pelo XIV Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte - Perspectivas Plurais, que ocorreu no período de 10 a 13 de agosto promovido pela Universidade Federal do Estado do Espírito Santo.

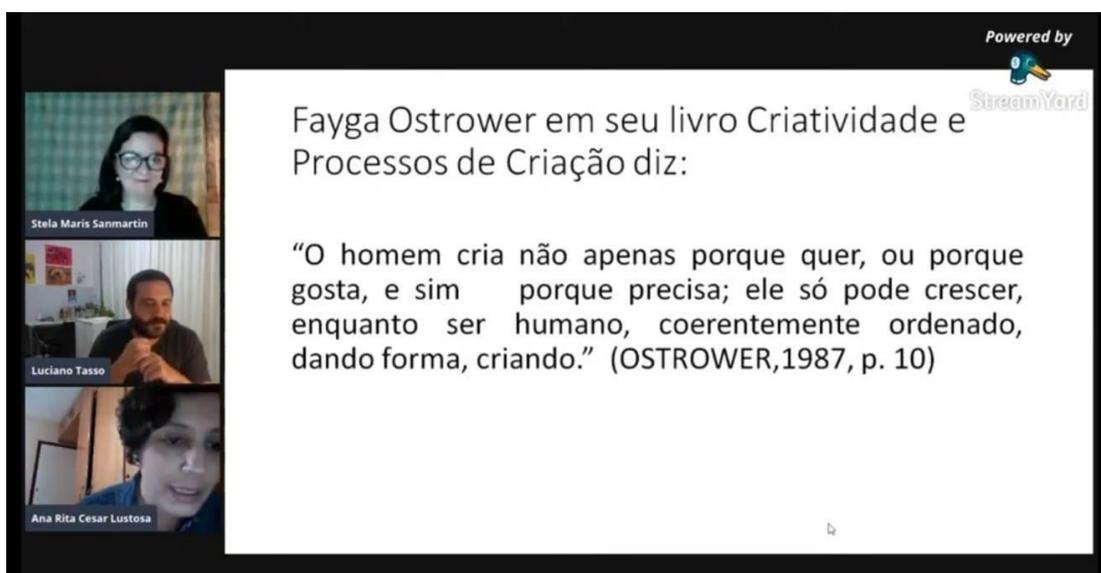
¹¹ O canal no *Youtube* Educa Serra é uma iniciativa da SEDU/PMS com o objetivo de agrupar vídeos com formações e informações sobre o cotidiano da educação serrana. Atualmente o canal conta com 9,22 mil inscritos.

Figura 5. Convite do encontro formativo em maio de 2021



Fonte: Convite elaborado no site *Canva* por Ana Rita Lustosa.

Figura 6. Print de parte do encontro formativo com Prof. Dra. Stela Maris Sanmartin e Luciano Tasso



Fonte: Acervo pessoal de Ana Rita Lustosa.

Em 22/09/2021, também em parceria com a CEJA, sob o título *Musicalização na EJA*, o objetivo foi promover um diálogo sobre possibilidades do uso de música nos processos de ensino- aprendizagem na EJA. O encontro contou com aproximadamente 100 professores. Essa formação idealizada especialmente para professores atuantes na EJA. Pensando trazer conceitos básicos do ensino de música e formas de trabalho, as professoras de arte da rede, Ana Isaura Lemos e Evanira Nimer que participaram de uma formação anterior, trouxeram ideias práticas e contribuíram com um diálogo entre os professores participantes.

Figura 7. Convite do encontro formativo em setembro de 2021



Fonte: Convite elaborado no site *Canva* por Ana Rita Lustosa.

Figura 8. Print dos participantes do encontro formativo de abril de 2022



Fonte: Acervo pessoal de Ana Rita Lustosa.

Setembro aconteceu o encontro formativo *Grafite nas escolas* com o diálogo sobre

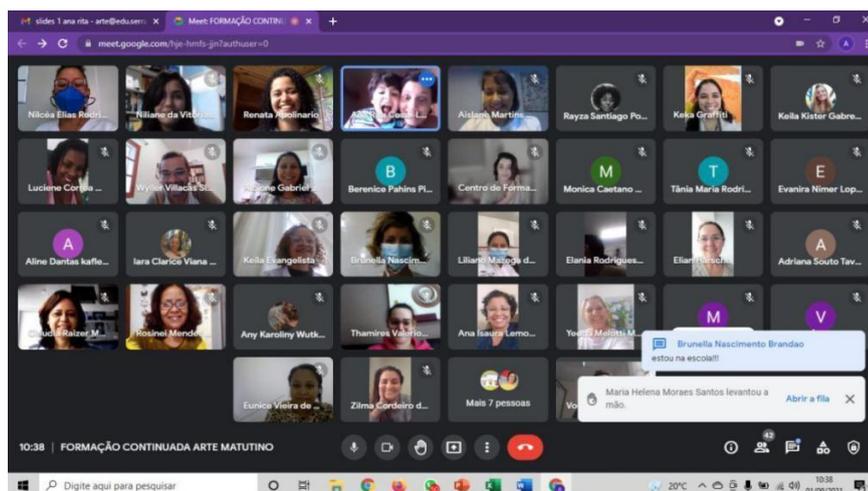
possibilidades do ensino de Grafite nos processos de ensino-aprendizagem na Arte. Renata Apolinário é professora de Arte no ensino não-formal, dedicada ao movimento Hip Hop, em especial o Grafite. Aislane é professora de Arte da PMS e pesquisa informalmente o movimento. Outras duas profissionais do Grafite, as artistas Keka e Ariane Pineiro foram convidadas para comentar sobre processo de criação. As quatro profissionais trouxeram questões teóricas e práticas sobre possibilidades de trabalho com grafite nas escolas.

Figura 9. Convite do encontro formativo em setembro de 2021



Fonte: Acervo pessoal de Ana Rita Lustosa.

Figura 10. Print encontro formativo em setembro de 2021



Fonte: Acervo pessoal de Ana Rita Lustosa.

Ações Criativas em Artes Cênicas foi um processo formativo realizado em 29/09/2021, em parceria com o Grupo de Teatro Árvore Casa das Artes, e teve o objetivo de contemplar o eixo temático Teatro, contou com a apresentação do professor de Arte da Serra, ator e palhaço Wyller Vilaças, professor da rede e professora/atriz/palhaça Vanessa Darmani, ambos atores de Teatro

de rua e mestrando em Humanidades pelo IFES de Vitória-ES. Este encontro trouxe possibilidades de trocas de experiências sobre Artes Cênicas em sala de aula, desde teatro de rua, teatro de animação, jogos dramáticos e improvisação. A formadora não esteve presente pelo fato de estar de licença médica por Covid-19, mas tal fato não atrapalhou a formação pelo fato que haviam pessoas da GEFOR no apoio e o roteiro foi preparado com antecedência.

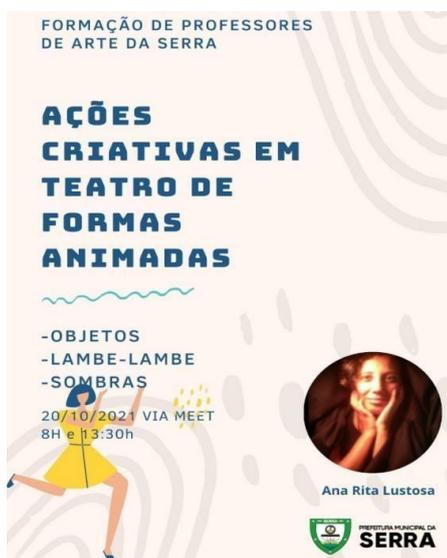
Figura 11. Convite do encontro formativo em setembro de 2021



Fonte: Acervo pessoal de Ana Rita Lustosa.

O último encontro de 2021 aconteceu em outubro foi *Teatro de formas animadas* e teve como objetivo o diálogo sobre possibilidades do uso elementos do Teatro de formas animadas nas aulas de arte. Apresentando as vertentes Teatro de Objetos, Sombras e Miniatura, com conhecimentos básicos de técnicas sobre cada umas das três linguagens.

Figura 12. Convite do encontro formativo em outubro de 2021



Fonte: Elaborado no site Canva por Ana Rita Lustosa, 2021.

Figura 13. Fotografia do encontro de professores formadores da equipe GEFOR em dezembro de 2021



Fonte: Acervo pessoal de Ana Rita Lustosa.

CAPÍTULO III

3. COMPREENSÕES E EVIDÊNCIAS

A pesquisa de campo foi realizada por meio da Formação Continuada dos Professores de Arte e em consonância com o curso de mestrado, uma vez que a mesma passou a constituir o objeto que conduziu ao problema investigativo norteador da dissertação.

O tema escolhido como objeto-alvo desta pesquisa já determinava, de antemão, que havia necessidade de experiências e somente por intermédio dela poder-se-ia aproximar de uma verificação autônoma, possibilitando análises profundas e caracterizadas por conhecimento sobre o assunto. A formação continuada de professores é um desafio que é posto ao professor-formador e, como esta ação é pragmática, produz experiências e o resultado pode ser averiguado de maneira muito rápida, porque os profissionais estão gerindo processos de aprendizagem e continuarão a fazê-lo.

No entanto, quando se acrescenta à ação planejada, um elemento de alta complexidade como a Criatividade, em que se busca fundamentar um conceito, para daí em diante, produzir experiências que resultem em conhecimento, o efeito da pesquisa se transforma em uma práxis, em que se tem a aplicação de hipóteses e se recebe relatos que servem como circuitos orientadores a dizer se se pode seguir por aquela via pensada ou se se deve reorganizar os elementos condutores da proposta, inicialmente planejada.

O que se pode evidenciar, ao longo do período de execução da pesquisa, que coincidiu com uma série de ações didáticas e pedagógicas, experiências e análise dos resultados é que a própria práxis investigativa se provou orientadora de todo o processo. A cada etapa que se avançava, mais transparente ia se tornando a responsabilidade do professor-formador em arte de inserir desafios que fomentassem a ânsia nos professores regentes de Arte de criar, junto aos seus estudantes, situações empíricas de aprendizagem e conhecimento.

A educação que tanto se busca não pode terminar confinada às paredes e muros das escolas; deve ser aberta e franca, laica, multidimensional e possibilitar a mais ampla experiência e a partir dela, gerar novas condições de aprendizagem autônomas. As mudanças devem ocorrer em estados de ação de forma tal que provoquem o deslocamento do pensamento para a ação prática, dinâmica, não ignorando os processos criativos que acontecem cotidianamente, em meio à práxis docente.

A busca e o desenvolvimento de novos caminhos para uma educação, de forma que promova a aprendizagem efetiva do estudante se mostra cada vez mais complexa; pois, devido ao processo de globalização, mudanças de paradigmas, valores e identidades, o professor fica à mercê de correr riscos provocados pela sua aculturação/desaculturação de maneira tão violentas que não pode assimilar de maneira calma e tranquila o que deve proporcionar em termos de aprendizagem aos estudantes. Daí a necessidade de estudos de campo que apresentem aos cientistas as necessidades e as possibilidades de ações estratégicas de desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

3.1. Analisando os dados

Como já dissemos foram elaborados dois questionários: um diagnóstico realizado em agosto de 2020, juntamente com o início das orientações e aulas remotas do mestrado e um avaliativo, aplicado em agosto de 2021, 12 (doze) meses depois.

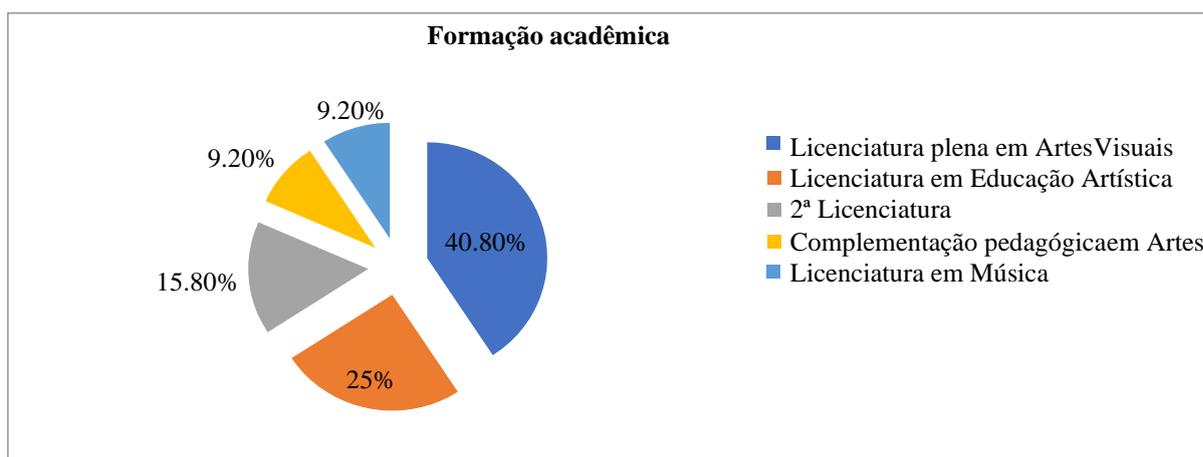
A elaboração e a sequente aplicação de ambos os questionários tinham por intenção, determinar a dimensão sobre o que os professores de Arte sabiam, ou supunham saber, sobre criatividade. Um ponto a ser discutido nas relações de aprendizagem é a questão do autoconhecimento e do domínio sobre o que se experimenta.

A ciência é marcada pela experimentação e, na condição de verificação, há que fazer uso de algum instrumento empírico, a partir do qual se possa refutar ou acatar o objeto de análise e continuar a explorar as nuances que ele apresenta dentro das diretrizes de investigação.

Foi com este objetivo que os questionários foram realizados e aplicados, com intervalo de um ano entre um e outro, não desconsiderando que neste intervalo aconteceram reuniões pedagógicas com os participantes da formação, acompanhamento empírico, visitas à escolas, observações-participantes, conversas com estudantes de todos os anos escolares da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, reuniões com Pedagogos, coordenadores e gestores.

Neste sentido, os questionários, tanto o diagnóstico quanto o avaliativo foram produzidos a partir de experiências transversais na aprendizagem de arte. Isto fez com que o conhecimento produzido durante a investigação fosse, de maneira automática, sendo submetido à análise constante em direção ao resultado final. Apresentaremos os dados a seguir.

Gráfico 1. P1: Qual sua formação acadêmica em Artes?



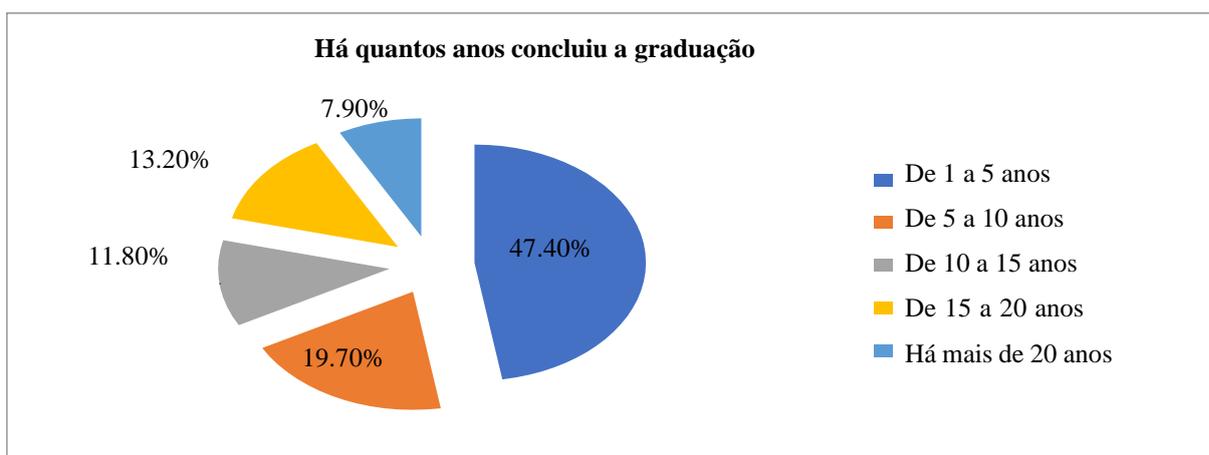
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 1 apresenta a formação dos professores que atuam na PMS como docentes da disciplina de Arte e, 40,8% deles são graduados em Artes Visuais, curso de licenciatura que surge em determinação das mudanças ocorridas a partir da promulgação da LDB 9394/96. Um outro grupo, composto por 25% dos entrevistados, percentual bastante significativo, é formado em Educação Artística, modalidade criada a partir da Lei de Diretrizes e Bases Lei 5692/71, uma forma de licenciatura curta, que visava atender à demanda de professores para área. Outro grupo é composto por professores que optaram por uma segunda licenciatura neste campo específico do saber (15,8%) e os dois últimos grupos são compostos por profissionais graduados em áreas distintas da educação, cursos de bacharelado (9,2%) que complementaram suas formações através de complementação pedagógica e por profissionais que fizeram licenciatura em Música (9,2%), respectivamente.

Esta composição se deve, em parte, às mudanças nos conceitos que se referem ao que se denomina como *arte*, em que os exames de aptidão para ser professor neste campo foi adaptado [até mesmo extinto, em muitos casos], o que leva indivíduos a cursarem uma graduação na área simplesmente motivado por uma paixão pelo campo, não tendo conhecimento prévio sobre o que irá encontrar, como desafios e oportunidades.

Muitos destes profissionais creem que arte exige criatividade; no entanto, apostam que propondo que os estudantes sejam criativos estes manifestarão seus respectivos potenciais de produção, como se tudo fosse revelado.

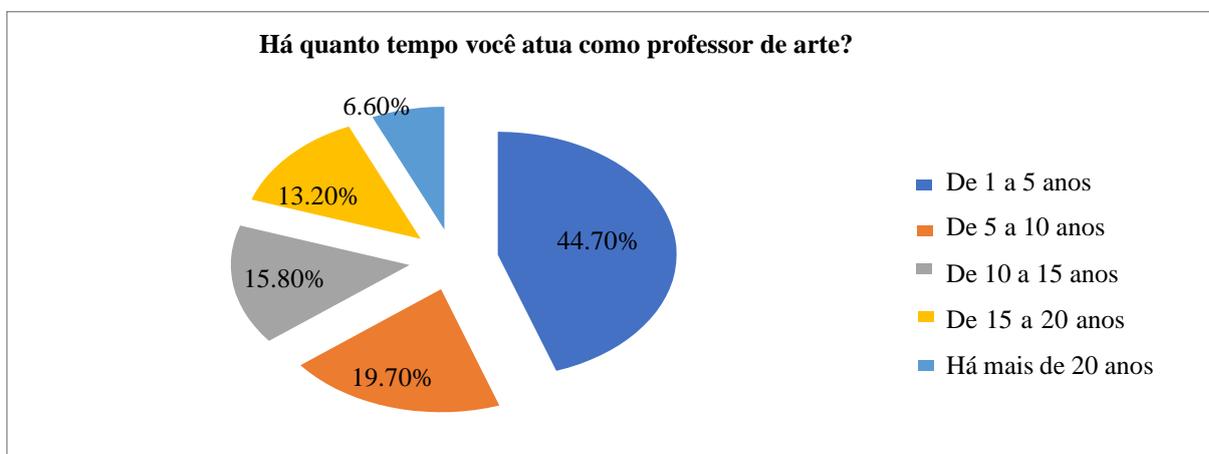
Gráfico 2. P2: Há quantos anos você concluiu sua graduação?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A segunda pergunta faz referência ao tempo em que concluiu a graduação no campo da Arte e, em consonância com o tempo de atuação como professor de arte. A maioria dos professores atuantes (47,4%) tem até 5 anos de formados. Isto significa uma maioria que está no início da carreira docente. Outro grupo, relativamente importante (19,7%) tem entre 5 e 10 anos que concluíram a formação acadêmica em Arte, o que reforça a percepção anterior.

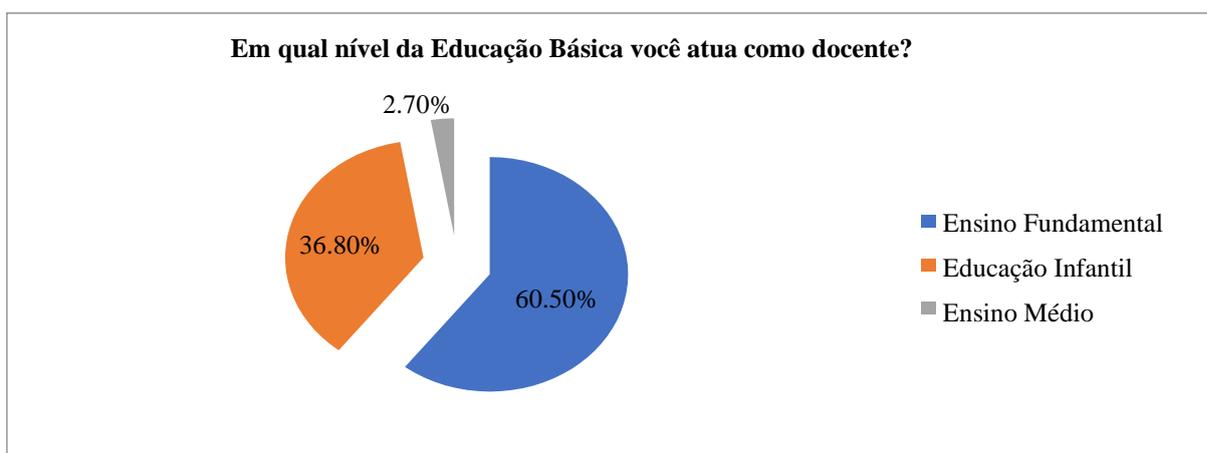
Gráfico 3. P3: Há quanto tempo atua como professor(a) de Arte?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Confirmando a condição de professores recém-formados, os professores atuantes também se concentram, em sua maioria, nos últimos 5 anos, conforme mostra o gráfico 3 (acima).

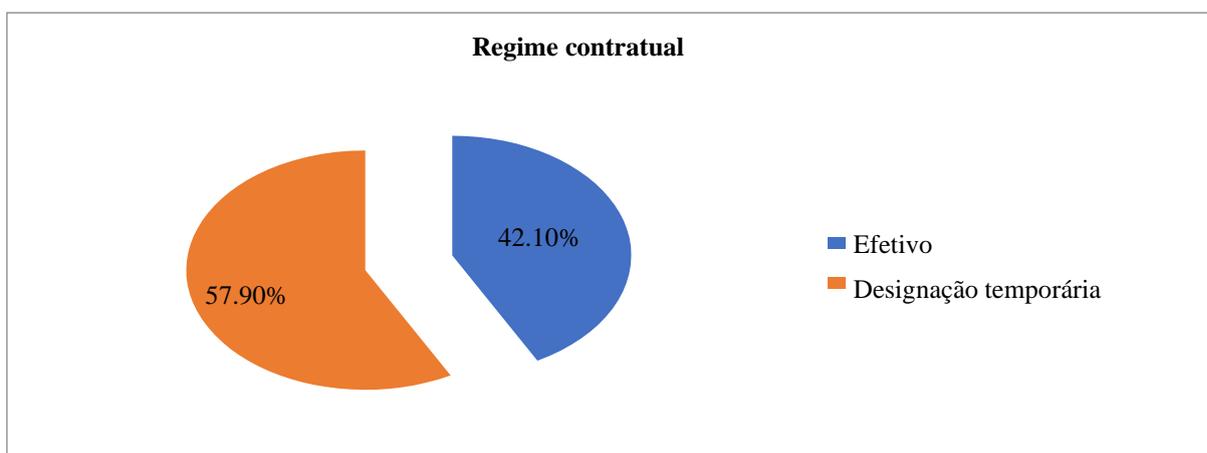
Gráfico 4. P4: Em qual nível da Educação Básica você atua como docente?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quando perguntados em qual modalidade de ensino atuam, 60,5% responderam que lecionam no Ensino Fundamental (do 1º ao 9º) considerando que a rede municipal de Serra não contempla a modalidade Ensino Médio e 36,8% responderam que atuam na Educação Infantil, espaço educativo bastante amplo na Serra e com possibilidades de crescimento, devido à demanda para atender ao público infantil. Uma pequena parcela (2,7%) revelou atuar, como docente, no Ensino Médio (EM), devido ao reduzido número de escolas estaduais que ofertam o EM no município. O gráfico 4 (supra) apresenta estes dados, acima discutidos.

Gráfico 5. P5: Qual seu regime contratual?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quando questionados sobre o regime contratual, uma parcela, relativamente alta (42,1%), revelou ser efetiva, o que mostra ser um fator muito positivo, pois assim, o professor pode elaborar projetos de longo alcance e estudos sobre o potencial criativo de seus estudantes, considerando que estará junto a eles por muitos anos. Por outro lado, ainda tem-se a maioria (57,9%) dos professores de Arte como designados temporários, o que dificulta ações estratégicas de ensino e aprendizagem da disciplina por parte da SEDU, impondo dificuldades

para se projetar um currículo em que desafios de longo prazo possam ser implantados e dados coletados, a fim de se pensar e re-pensar as ações didáticas para a referida disciplina. O gráfico 5 (supra) apresenta tais resultados acerca do regime contratual dos entrevistados.

Quadro 4. P6: Quando você pensa em Criatividade qual palavra vem a sua mente?

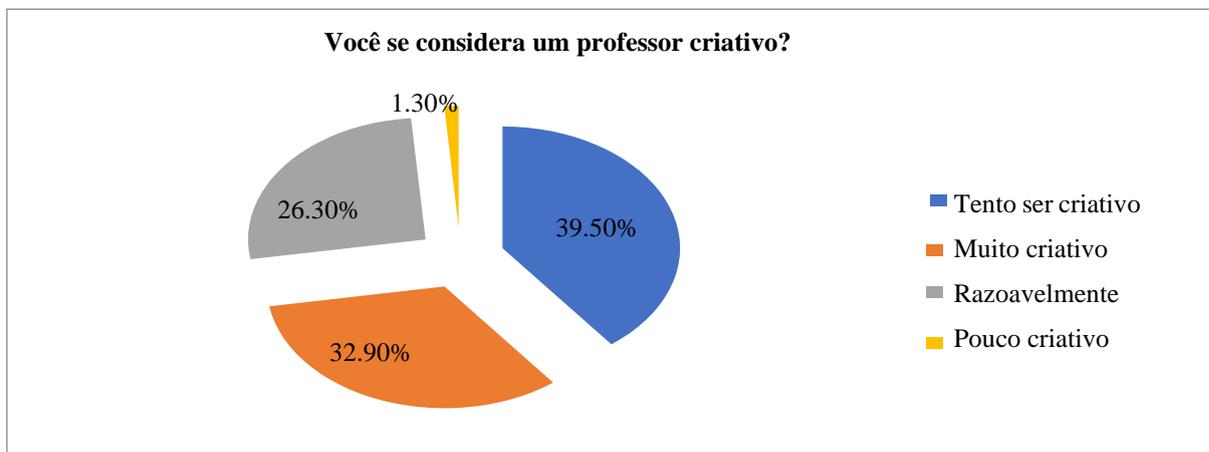
Palavras que vem ao pensamento dos professores quando pensam em criatividade	Número de vezes em que aparecem nas respostas dos entrevistados
Imaginação	1
Liberdade	8
Arte	1
Competência	1
Inovação	4
Ideias	3
Desenvolvimento	1
Criação	1
Liberdade de expressão	1
Desenvolvimento	1
Originalidade	1
Invenção	1
Soltar	1
Estudar muito para criar algo novo	1
Naturalidade	1
Essência	1
Construção	1
Capacidade natural de comunicação	1
Invenção	1
Vivência	1
Empoderamento	1
Lúdico	1
Reflexão	1
Persistência	1
Fascínio	1
Visualização	1
Infância	1
Engenhosidade com imaginação	1
Inventividade	1
Curiosidade	1
Subjetividade	1
Criação a partir de algo que chama a atenção	1
Inspiração	1
Amor	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Conforme o quadro 4 mostra, os vocábulos *liberdade*, *ideias* e *inovação* foram os que mais se destacaram, sendo 8 vezes, 4 vezes e 3 respectivamente referente a cada um. Esta questão não foi de resposta obrigatória. Apenas 44 professores responderam. Para os professores entrevistados, o estudante poderá ser criativo se lhe for permitido expressar suas ideias e pensamentos, abertamente sem a orientação ou condução de propostas feitas pelo professor. Interpretamos como falta de conhecimento na área de que a criatividade e sua condição de expressão requerem imaginação criadora sobre um conhecimento específico que deve ser

aprendido na escola. Não apenas a manifestação do que já se sabe sem a ampliação do repertório em interação com a cultura de seu tempo.

Gráfico 6. P7: Você se considera um professor criativo em artes?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Conforme mostra o gráfico 6 (supra) quando questionados se se consideravam criativos, quase 40% afirma que tentam ser criativos. 26,3% respondeu que é, *razoavelmente criativo*, 1,3% alegou ser pouco criativo e 32,9% disse ser *muito criativo*. Esta situação apresenta que, na íntegra, tem-se 67% dos entrevistados afirmando que não são criativos, o que indica a falta de confiança em si mesmos, característica da pessoa criativa.

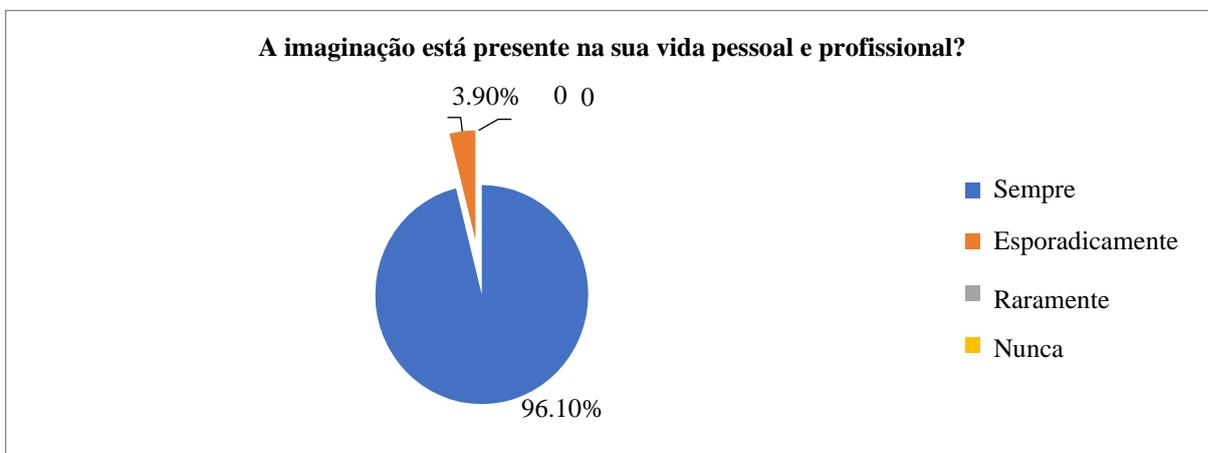
Esta é uma situação complexa para se enfrentar, diretamente, porque um professor de Arte que não se considera criativo pode ser desestimulante para a classe, por não se considerar criativo pode recorrer a modelos e oferecer lições prontas, sem muita condição de desafio aos alunos. A oportunidade de estudar com um professor criativo, inovador, ousado significa criar situações de aprendizagem em que a criatividade do estudante também seja desafiada.

Quanto ao grupo que revelou ser *extremamente criativo*, fica a interrogação: como este professor conduz sua prática didática? Ele permite que seu aluno também seja criativo? Um professor criativo incita os aprendizes a seguirem pelo mesmo caminho, desafiando as condições existenciais e de saberes que existem à disposição. No entanto, haveria a necessidade de uma nova investigação, junto aos pares e aos estudantes, para analisar as estratégias metodológicas desenvolvidas na sala de aula.

Um grupo considerável foi objetivo e disse *que tenta ser criativo*, qual o motivo que os impede de alcançar tal condição? Inferimos a existência de muitas variáveis se apresentam e dentre elas, o currículo, aulas curtas, ausência de materiais didáticos específicos para a disciplina podem

ser os responsáveis por esta situação, aliado a uma formação pedagógica deficitária.

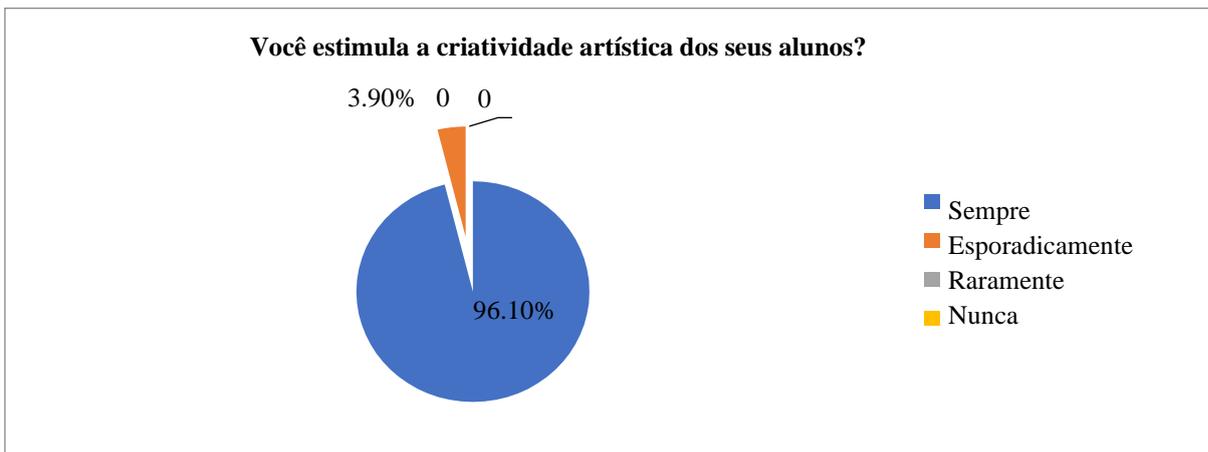
Gráfico 7. P8: A imaginação está presente na sua vida pessoal e profissional?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 7 (supra) apresenta uma questão interessante e que desafia a interpretação dos dados desta pesquisa. O primeiro ponto é o fato de que 96,1% diz que a *imaginação* faz parte de sua vida profissional e pessoal, o que contrasta com os mais de 36% que responderam que *tentam ser criativos*. O outro ponto desafiador constatar que 3,9% professores que responderam, *às vezes* a imaginação está presente em sua vida pessoal e profissional.

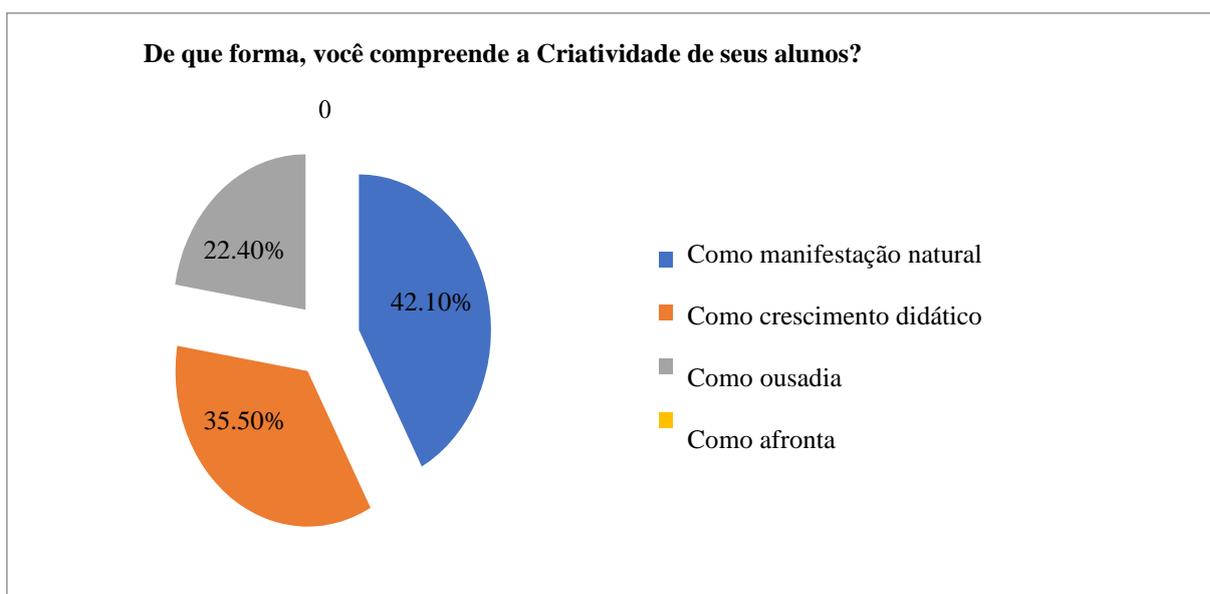
Gráfico 8. P9: Você estimula a criatividade artística dos seus alunos?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Novamente, se apresenta uma situação estranha no Gráfico 8, em que 3,9% responderam que, *esporadicamente*, estimulam a criatividade dos estudantes. Esta não deveria ser pauta de trabalho dos professores de Arte? O que está em evidência é que também na área de arte professores declaram que esporadicamente solicitam a imaginação do estudante e *raramente* ou *nunca* obtiveram 0 respostas.

Gráfico 9. P10: De que forma você compreende a Criatividade de seus alunos?



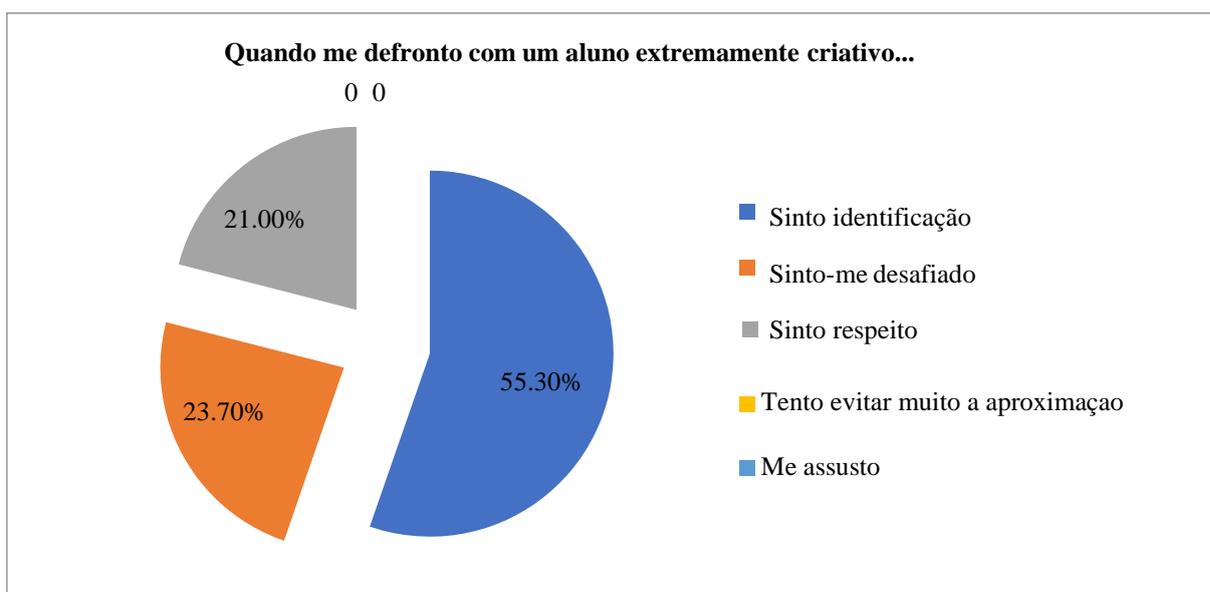
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No gráfico 9 a maioria (42,1%) respondeu que *compreendem* a Criatividade de seus alunos como uma manifestação natural dos mesmos. Isto traz uma questão complexa de ser interpretada e que traduz a realidade dos profissionais que lecionam arte, como sendo despreparados para trabalhar a questão da Criatividade e seu desenvolvimento epistemológico com o estudante, pelo simples fato de não saberem do que se trata. Quando questionados sobre a forma como a veem, tem-se que 35,5% responderam que a veem como crescimento didático, ou seja, produto resultante do trabalho de ensino e de aprendizagem, da dialética e da aplicação dos saberes aprendidos sobre as situações-problema orientados pelo professor.

De aí por diante, tudo o que o estudante demonstra propor a desenvolver, tem-se a expectativa de que analise a situação dada, a dimensão do desafio e suas potencialidades e o que irá necessitar, em termos de ferramentas técnicas, teóricas, tecnologias e dispositivos para atingir os seus fins. Este é o papel do professor de Arte, guiar o estudante para desenvolver sua imaginação e depois submetê-la ao conjunto interpretativo-analítico até que se entenda como viável aquilo que se propõe a criar.

Dos entrevistados, 22,4% enxerga a criatividade dos estudantes *como ousadia*. Nas teorias da criatividade a ousadia é essencial para os que pretendem chegar à um novo resultado, visto que rompe com os padrões e não paralisa diante do medo de correr risco, errar. Importante, ainda, observar que nenhum professor respondeu como *uma afronta*, o que entendemos como um bom sinal, visto que não entende o aluno como alguém que deseja prejudicar sua didática e causar desgaste.

Gráfico 10. P 11: Quando me defronto com um aluno extremamente criativo...



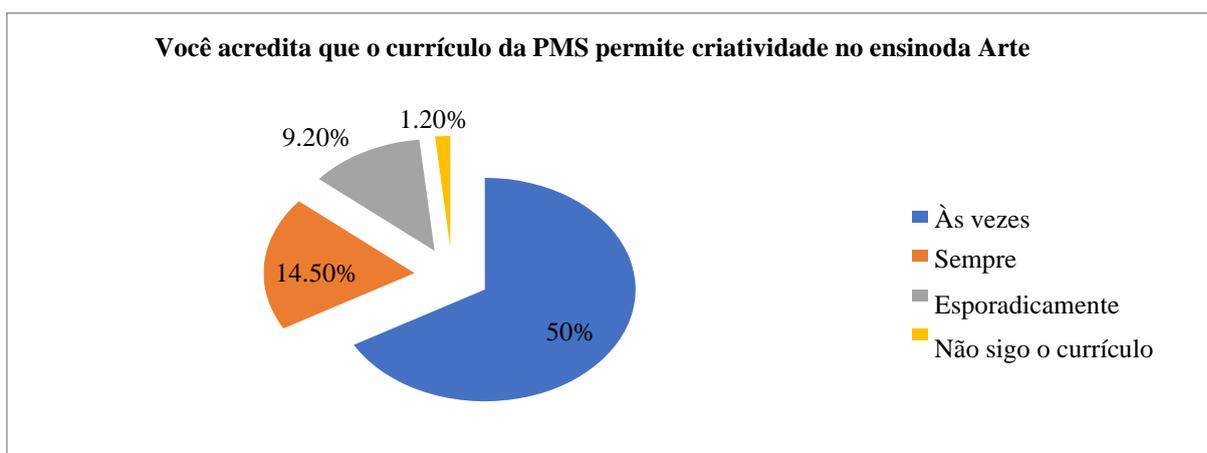
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 10 (supra) apresenta outro contraste interessante, porque foi feita uma enquete para que o entrevistado completasse a seguinte frase: *quando me deparo com um aluno extremamente criativo...*, ao que foi sugerido que complementasse com *sinto identificação* resultou em 55,3% das respostas e, o que chama atenção é que, 66,7% dos mesmos entrevistados se declararam *não serem criativos*; no máximo, *às vezes*. Assim, como podem se ver refletidos em um aluno criativo?

Um grupo de 23,7% revelou que sente-se desafiado... mas, em que sentido? Desafiado a atender as expectativas dos seus alunos? Inseguro com relação ao conteúdo a ser trabalhado ou as respostas que porventura não saiba dar? Em que direção? Técnica? Tecnológica? Artística? As respostas demonstram que há dificuldade em exercer o magistério, pois no campo da didática no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem, defrontar com um estudante criativo é um desafio no sentido de criar situações de desenvolvimento e fomentar materiais técnicos e teóricos para que aperfeiçoe sua produção artística.

Outro grupo (21%) declarou que sente respeito. Entendemos que tomados desta atitude, o professor poderá conduzir o potencial do estudante criativo e encontrará maneiras para aprimorar, melhorar, aperfeiçoar seu potencial.

Gráfico 11. P12: Você acredita que o currículo da PMS permite criatividade no ensino de Arte?

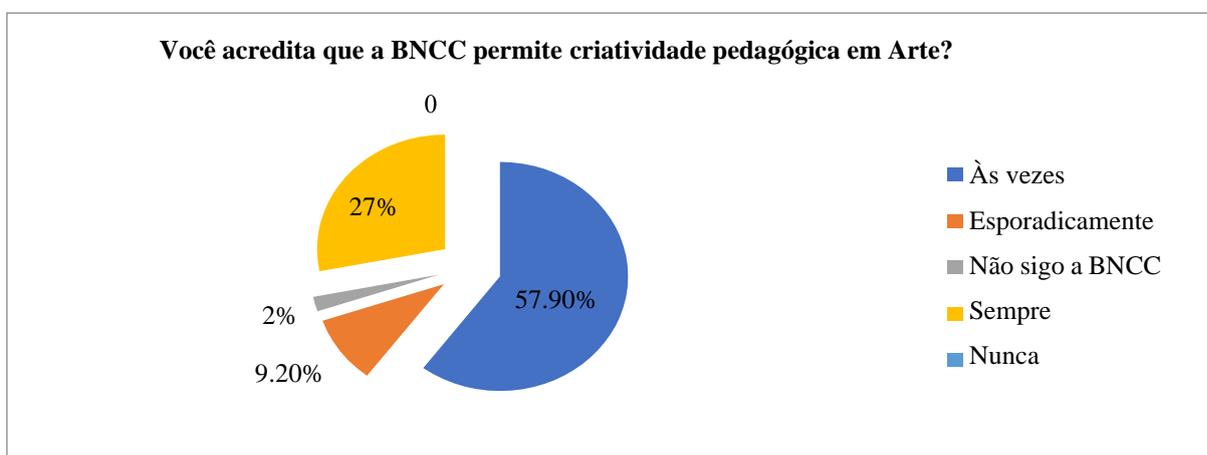


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 11 (supra) traz outra situação inusitada sobre a práxis pedagógica dos professores de Arte da Serra, no que se refere à Criatividade. Ao ser questionado se acreditavam que o currículo da PMS permite criatividade no ensino da Arte, apenas 14,5% dos entrevistados foram enfáticos ao afirmar que sim, *sempre*. A metade deles, 50%, respondeu que, às vezes, e 9,2% respondeu que, por acaso, e 1,2% disse não seguir o currículo, o que dificulta o entendimento, porque neste caso, ensina o quê, fundamentado em quê, com qual objetivo, como avalia...

O currículo é um recorte espaço-temporal da realidade social e aplica-se este detalhe aos estudantes, na intenção de oferecer uma compreensão do todo, a partir de uma análise bem estruturada e bem delineada, dentro dos preceitos didáticos e epistêmicos. Neste caso, é um documento de caráter político, alinhado com a percepção social do tempo no qual se está imerso. Na mesma proporção, se permite, de modo amplo, a expressão da Criatividade, se faz necessário que os professores dominem o assunto e a técnica, junto aos conceitos.

Gráfico 12. P13: Você acredita que a BNCC permite criatividade pedagógica em Arte?

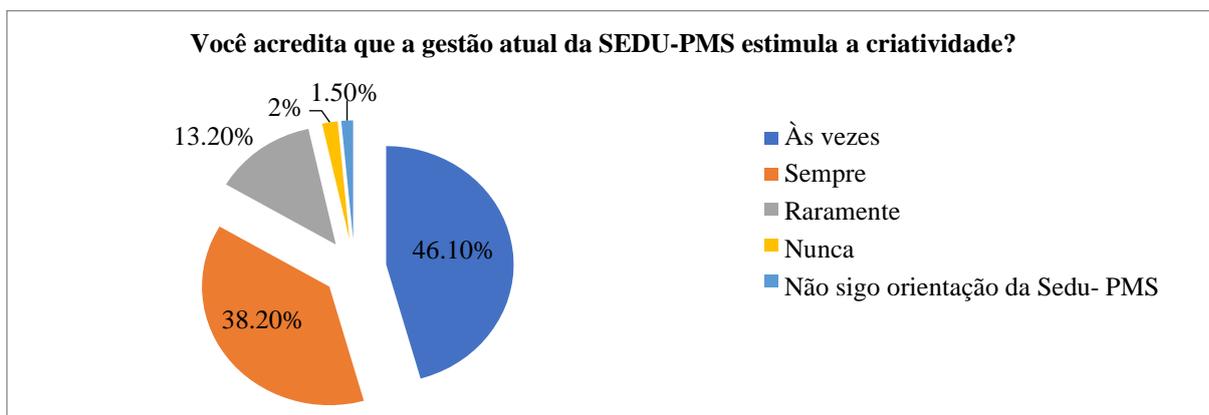


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 12 (supra) traz uma questão mais complexa, ao interrogar se os professores acreditam que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) permite a Criatividade nos processos de ensino e de formação dos estudantes e, 57,9% respondeu que não, utilizando uma expressão muito forte *nunca*, em alusão a que se trata de um documento fechado, não havendo situações em que se possa abstrair e criar oportunidades. 27% enfatiza que a BNCC promove a liberdade e permite a Criatividade didática. 9,2% afirma que o documento permite esporadicamente e 2%, disse não seguir a BNCC. A estes, fica a interrogação: seguem o quê?

A existência do documento com abordagem que é complexa e não esclarece a dimensão de atuação do professor diante da sua classe. Quando isto acontece é que se torna difícil ao profissional elaborar ações pedagógicas que fomentem a expressão criativa dos estudantes. Um documento centralizador, mas que tenha claro as suas dimensões pedagógicas e didáticas é objeto pacífico de discussão e de preparo para inovações e criação de projetos que ampliem a capacidade de ensino e de aprendizagem formais.

Gráfico 13. P14: Você acredita que a gestão atual da SEDU/PMS estimula a criatividade?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 13 (supra) apresenta as respostas dos entrevistados, em que 46,1% deles acreditam que a gestão da SEDU estimula a criatividade dos professores de Arte. É estranha esta percepção, porque quem participa, diretamente, com os professores são os técnicos pedagógicos, ficando a cargo do gestor, a administração geral dos recursos e finanças, ou seja, um papel estritamente burocrático.

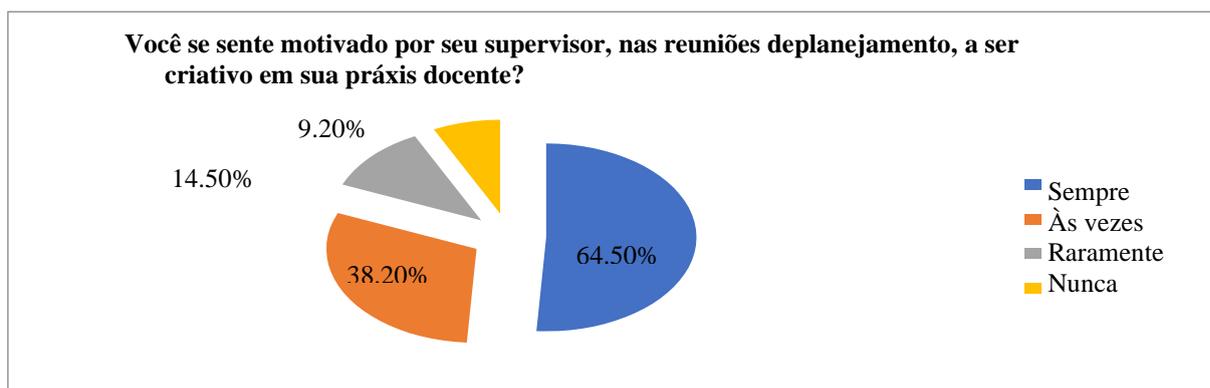
Do grupo, 38,2% disse que *sempre*, o que é outra complicação, porque nenhum gestor vai concordar com tudo sempre; o que apenas demonstra, mais uma vez que grande parte dos professores não tem percepção do papel de cada entidade e de cada indivíduo envolvido em sua função específica. Os questionamentos apresentados são críticas e, mesmo que a conjunção de

negação *não*, não se faça presente no diálogo, algumas ideias devem ser amadurecidas e pensadas com maior amplitude, a fim de compreender sua dimensão pragmática. Não é permitindo a Criatividade *a La voluntè*, sem direção e sem princípios que a fundamentem que vai-se produzir estudantes e indivíduos criativos.

13,2% respondeu que raramente a gestão da SEDU – Serra estimula a Criatividade e isto pode ser compreendido como sendo os momentos em que os gestores falam a todos e aproveitam para transmitir os recados de motivação e que para que motivem os estudantes para ousarem pensar e re-criar fórmulas e aplicações de resultados de pesquisas.

2% responderam que em nenhuma situação a gestão da SEDU – Serra estimula a Criatividade e, isto já está tratado no parágrafo acima, deixando claro que, este não é seu papel administrativo específico; mas que, em situações especialíssimas, procura fazê-lo, ainda que seja através de seus técnicos e supervisores pedagógicos e gestores escolares. 1,5% alegou que não segue orientação da SEDU – Serra, o que complica a o problema, porque um bom trabalho pedagógico presume seguir o currículo elaborado pela entidade de comando e, a partir do trabalho empírico, sugerir intervenções, propor alterações, modificações e ajustes, quando se mostrem necessários e possíveis.

Gráfico 14. P15: Você se sente motivado por seu supervisor, nas reuniões de planejamento, a ser criativo em sua práxis docente?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 14 (supra), traz a questão: Você se sente motivado por seu supervisor, nas reuniões de planejamento, a ser criativo em sua práxis docente? Destaca-se que o Pedagogo, também chamado de Professor em função pedagógica, é quem atua, de modo direto, junto ao professor, orientando, monitorando, oferecendo *feedback* às situações de desafios pedagógicos que se apresentam cotidianamente na escola.

Chama a atenção que, 64,5% respondeu que *sempre* são motivados a utilizar de suas respectivas

condições de Criatividade durante suas atuações em sala de aula. 38,2% respondeu que isto acontece, de modo esporádico; 14,5% respondeu que ocorre raramente e 9,2% disse que nunca.

Desde a discussão do gráfico 13 (acima) que destacou-se a presença, a função do supervisor educacional (o pedagogo) e o seu papel na hierarquia de valores como sendo de extrema relevância para o sucesso educacional, uma vez que ele atua, diretamente junto ao professor durante todo o processo de elaboração do plano de ensino, sua revisão, aplicação e na análise de casos complexos relativos à cognição, desde dificuldades de aprendizagem até os casos de superdotação, genialidade e altas habilidades.

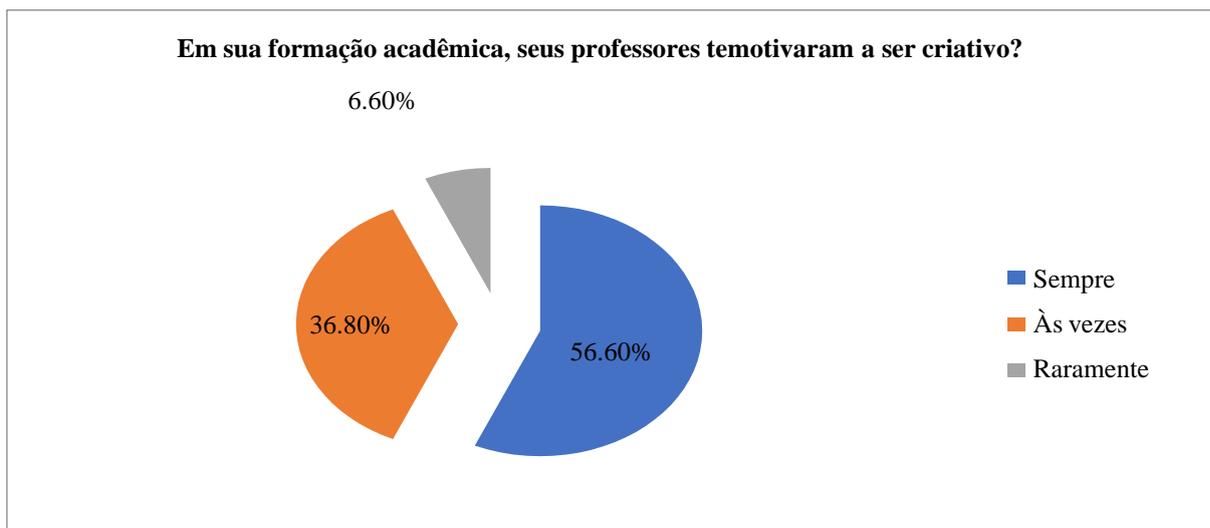
Há muitos professores de áreas específicas, como a de Arte, p.e., que apresentam resistências às intervenções pedagógicas dos supervisores e, em meio a este comportamento clássico nascem os conflitos que, aos poucos, vão se transformando em atritos até que resta um mínimo de convivência formal, obrigatória por causa do ofício.

Como já abordado, ao longo de todo o trabalho dissertativo, Criatividade não é algo que acontece por magia ou por força de desejo voluntário; é resultado de amplos estudos sistemáticos, esforço exaustivo e experimentações periódicas. Cabe acrescentar que ela deve estar vinculada a um pensamento pragmático, ou seja, deve ser útil a alguém, senão, no momento presente, em algum momento futuro.

Agrega a isto tudo, o fato de que uma ideia é apenas uma ideia até que seja posta em evidência e se mostre factível e passível de ser executada. Não basta motivar, estimular, promover ações...; há que submeter as ideias abstratas, empíricas e os ensaios ao juízo de valor de outros profissionais até se obter o reconhecimento e, enquanto tal não ocorra, o esforço deve ser intensificado; jamais desestimulado. Muitas criações geniais, desenvolvidas ao longo da história, permaneceram décadas sem que fossem utilizadas, porque não foram reconhecidas pelo campo e, uma vez identificada sua utilidade, passaram a ser necessárias. Outras criações maravilhosas dependiam de instrumentos de suporte e, até que estes fossem criados, mantiveram-se na berlinda.

A Criatividade pode ser inerente ao homem; mas para sua expressão depende de condições essenciais, como a oportunidade e recursos materiais, financeiros e técnicos. Agregado a isto, há ainda o contato direto com situações de campo, em que o artista, com potencial criativo identifique pontos que podem [*e que devem*] ser modificados, a fim de melhorar a atuação dos usuários da ferramenta e/ou técnica.

Gráfico 15. P16: Em sua formação acadêmica, seus professores te motivaram a ser criativo?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Até aqui se discutiu a questão da Criatividade sob a óptica da didática, dos aspectos metodológicos, pedagógicos, em que se subsidiou na compreensão dos instrumentos de suporte à práxis profissional, todas de caráter externo ao indivíduo.

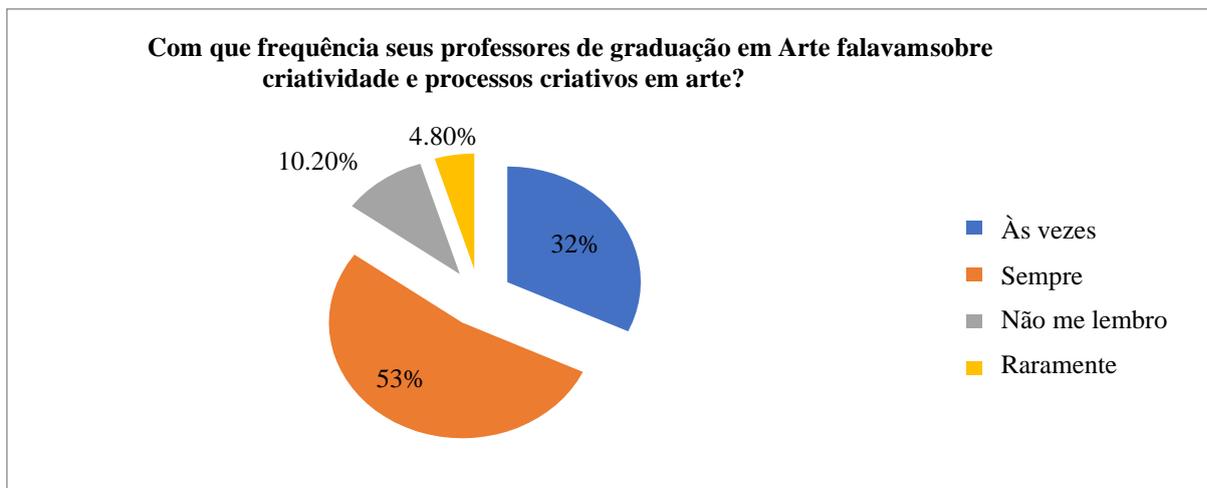
A partir do gráfico 15 (supra), vai-se tomar a direção de pensar e discutir a Criatividade a partir de aspectos subjetivos, como, por exemplo, o quanto o professor foi motivado, influenciado e forçado a desenvolver-se de modo criativo a partir de sua formação técnico-pedagógica e o que ele trouxe dela como resposta aos anseios da educação básica contemporânea.

O gráfico 15 coloca o papel da academia na formação pedagógica do professor de Arte, o quanto foi motivado por seus professores na graduação a ser criativo e para expor ao máximo a sua potencialidade criativa.

Dos entrevistados, 56,6% responderam que seus professores acadêmicos os motivavam sempre a serem criativos; podemos inferir deste preceito que pensam que foram orientados a acreditarem em si mesmos, a serem proativos, protagonistas de sua construção intelectual para a formação de indivíduos autônomos.

O grupo de 36,8% dos participantes respondeu que os professores às vezes motivavam que fossem e 6,6% disseram raramente receber incentivo motivacional para serem criativos durante sua formação acadêmica. O aspecto da motivação por parte dos professores revela que a maioria entende que seus professores estimularam o desenvolvimento do seu potencial criativo e que a minoria optava por um ensino diretivo e sem abertura à criatividade.

Gráfico 16. P17: Com que frequência seus professores de graduação em Arte falaram sobre criatividade e processos criativos em arte?



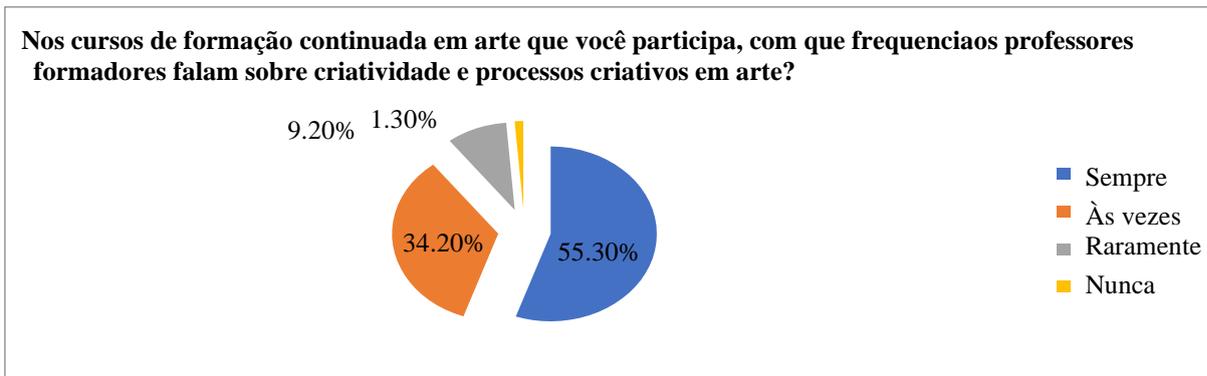
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Mais uma vez se coloca uma situação embaraçosa para se analisar e compreender, porque processos criativos é parte inerente aos cursos de Arte, em que o artista, por mais que esteja a ampliar uma ideia ou um produto já elaborado, possui a sua licença artística para re-interpretar o objeto sobre o qual aplica a sua técnica de produção/restauração/trabalho.

O gráfico 16 pergunta sobre a frequência que os professores de graduação em Arte falavam sobre criatividade e processos criativos em arte. 32% dos entrevistados responderam que, *às vezes*, 10% respondeu que não se lembra. 4,8% respondeu que *raramente*. Somadas as respostas temos 46,8% das respostas que indicam que talvez os professores do ensino superior não conheçam as teorias e métodos da área. 53% responderam *sempre*, o que entra em consonância com os objetivos finais de um curso que exige capacidade de criação artística.

De qualquer forma, o que se tem é que, com o aumento exponencial de cursos de Arte sendo ofertados, em diversas modalidades, abertos a todos, de modo indiscriminado, muitos estudantes sem qualquer espírito para a criação artística se enredaram nos processos de formação acadêmica e, de alguma forma conseguiram chegar ao fim do curso. Em outras situações mais complexas, o Ministério da Educação, para atender às demandas por professores, permitiu que instituições de ensino superior abrissem cursos de Arte sem espaços de ateliês e com profissionais sem a devida qualificação técnica para o ensino universitário. Talvez seja demais esperar que um professor de Arte seja criativo e que estimule a criatividade em seus alunos sem jamais ter experienciado a ação pedagógica e didática da produção, da inovação e da ousadia de criar e re-criar algo.

Gráfico 17. P18: Nos cursos de formação continuada em arte que você participa, com que frequência os professores formadores falam sobre criatividade e processos criativos em arte?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Sobre o gráfico 17, como já afirmado, Criatividade e processos criativos são a mola mestra de um profissional de Arte. Estranha que, nos cursos de formação continuada de arte, apenas 55,3% dizem que os professores formadores fazem referência contínua ao termo, 34,2% alegou que expressam *às vezes*, 9,2% dizem que *raramente* e 1,3% respondeu que *é nunca* falam sobre criatividade.

Uma questão como esta revela o foco da formação ofertada. Somando as respostas *às vezes* e *nunca* temos apenas 10,5%, o que expressa que a Secretaria Municipal da Serra tem no seu horizonte a inserção da criatividade em suas formações.

Toda formação técnica visa ampliar os conceitos e, para além disto, aprimorar a técnica do profissional que, no caso do professor é torná-lo mais apto para o ensino e, na mesma proporção, criar mecanismos didáticos que auxiliem o estudante a aprender mais e melhor, dadas as proporções de seu esforço e capacidade intelectual.

Gráfico 18. P19: Na sua opinião, criatividade pode ser ensinada?

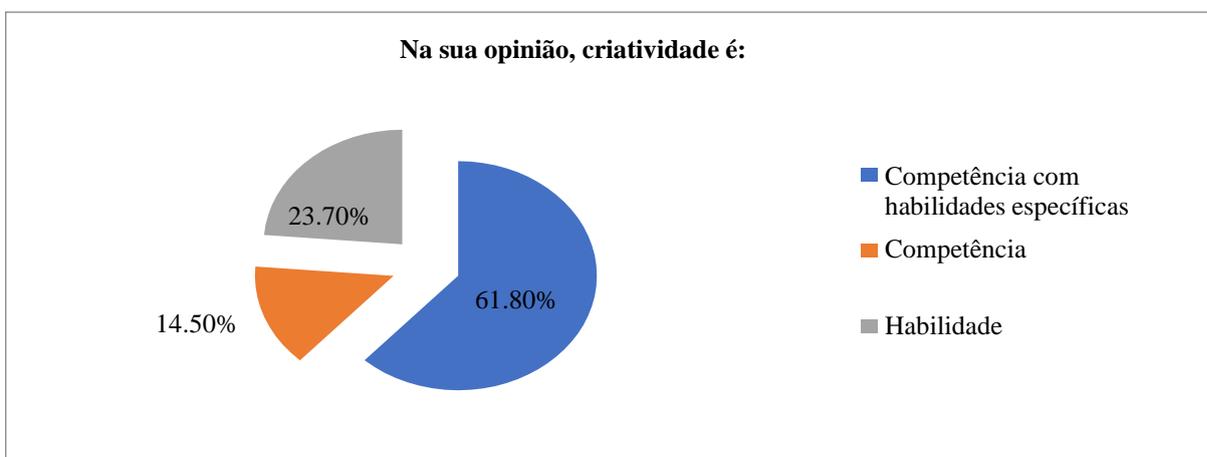


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 18 apresenta uma das questões mais importantes com relação a concepção que o

professor traz sobre a criatividade. 67% dos entrevistados respondeu ser possível ensinar criatividade, o que a retira do lugar de ser inata ou dom, posicionando o professor, como aquele que pode orientar o estudante no desenvolvimento do seu potencial criativo. Um grupo formado por 22% dos entrevistados disse que, *talvez*, por considerar as condições para o seu desenvolvimento, portanto, 89% do grupo visualiza a possibilidade de ensinar os estudantes a serem criativos e apenas para 9%, ela não pode ser ensinada e 2% *não sabem*, ou seja, 11% não trabalham com a criatividade nas aulas de arte.

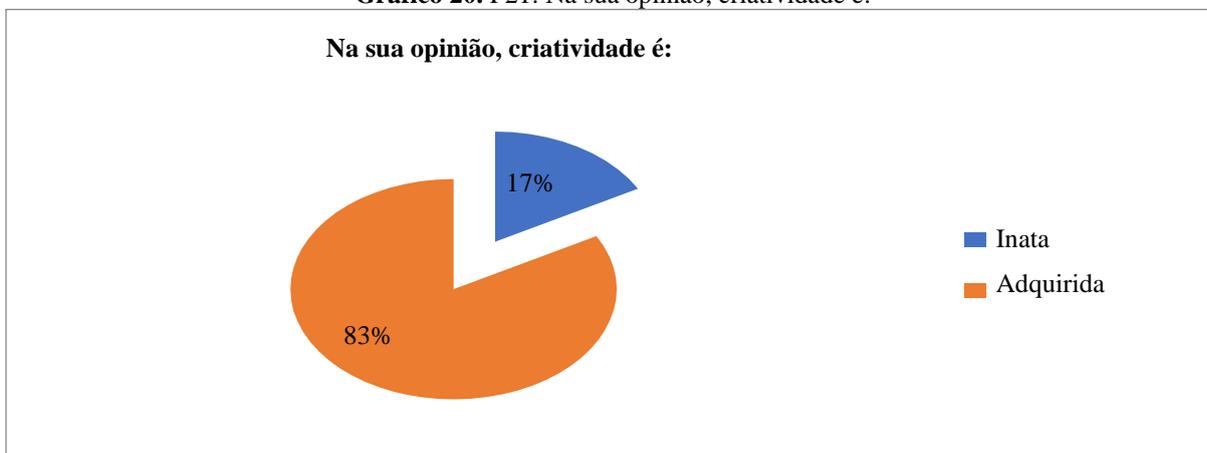
Gráfico 19. P20: Na sua opinião, criatividade é:



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

O gráfico 19 apresenta as opiniões pessoais dos entrevistados sobre o que consideram como Criatividade. 61,8% disse que se trata de competência com habilidade específica. 14,5% disse que é competência, e 23,7% disse que se trata de habilidades. O que denota a consideração de que é uma competência e que possuem habilidades específicas, portanto podem ser desenvolvidas.

Gráfico 20. P21: Na sua opinião, criatividade é:

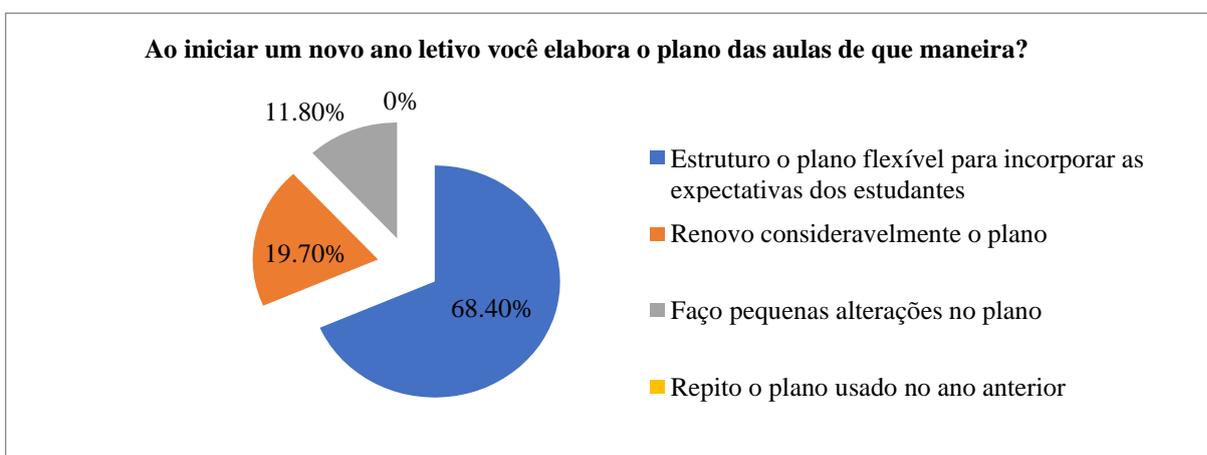


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No gráfico 20, surge, mais uma vez uma questão que revela a concepção que os professores têm sobre a Criatividade. 83% dos entrevistados respondeu que é adquirida e 17% respondeu que é inata. Mais uma vez a maioria revela que pode ser desenvolvida.

Criatividade pode ser aprimorada, direcionada a áreas específicas e sua expressão, bem como o seu nível está vinculado às exigências do momento em que se vive. As pressões do meio fazem com que ela se manifeste e se expanda. Assim todos os grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem influenciam no seu desenvolvimento, a escola, a família, os diferentes grupos sociais, porque a criatividade atende às necessidades postas pela existência e não, necessariamente, apenas pelo desejo social de avanços.

Gráfico 21. P22: Ao iniciar um novo ano letivo você elabora o plano das aulas de que maneira?



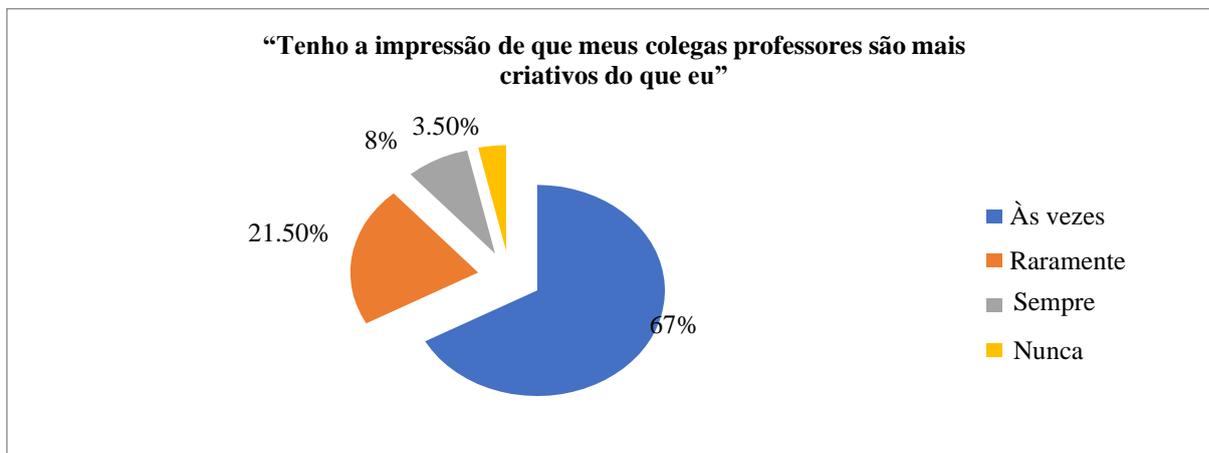
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 21 refere-se à elaboração do plano de aula. Mesmo não sendo algo rígido, não suporta muitas alterações em sua composição de um ano a outro, pelo simples fato de que a gama de alunos que chega é nova, não conhece os conteúdos e não se tem grandes mudanças estruturais advindas das investigações, onde se aplica metodologias inovadoras.

Quando questionados sobre a construção do plano de ensino e suas subdivisões para o ano letivo, criando planos diários de aula, 64% respondeu que estrutura um plano flexível para incorporar as expectativas dos estudantes, apresentadas nos primeiros dias de aula. 11,8% responderam que faz sutis alterações nos planos do ano anterior e, por mais estranho que pareça, esta é a mesma postura dos participantes citados acima e, 19,7% disseram que renova, de modo considerável, o seu plano de ensino; não disse que elabora outro, o que se mostra inviável e injustificável no aspecto didático, em que as boas práticas e as experiências de sucesso devem ser repetidas, respeitadas as condições intelectuais e cognitivas dos estudantes. Ninguém disse repetir o plano do ano anterior o que demonstra que os professores buscam aperfeiçoar ou

adequar seu novo plano com as experiências do período passado.

Gráfico 22. P23: “Tenho a impressão de que meus colegas professores são mais criativos do que eu”

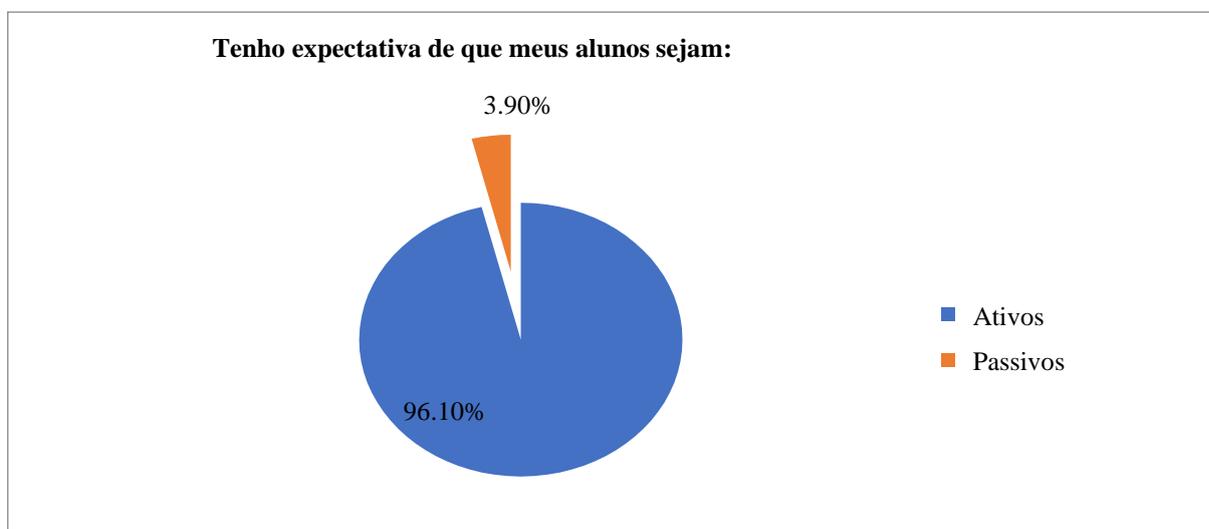


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 22 traz uma impressão subjetiva a cerca da percepção que o professor tem acerca do seu colega de trabalho no que diz respeito a criatividade. 67% dos professores entrevistados respondeu que, *às vezes*, sente a impressão de que seu colega é mais criativo que ele. 21,5% responderam que, *raramente*, sente esta impressão; 8% disseram que *sempre* é tomado por este sentimento e, 3,5% alegou que *nunca* é trespasado por tais sentimentos.

Ser criativo na educação requer ser sensível para observar o ambiente, perceber as necessidades, ser estratégico, estudioso, persistente. No caso de professores, é atentar para as dificuldades dos estudantes e buscar muitas ideias para solucioná-las ou apresentar caminhos que facilitem as suas caminhadas em direção à aprendizagem.

Gráfico 23. P24: Tenho expectativa de que meus alunos sejam:

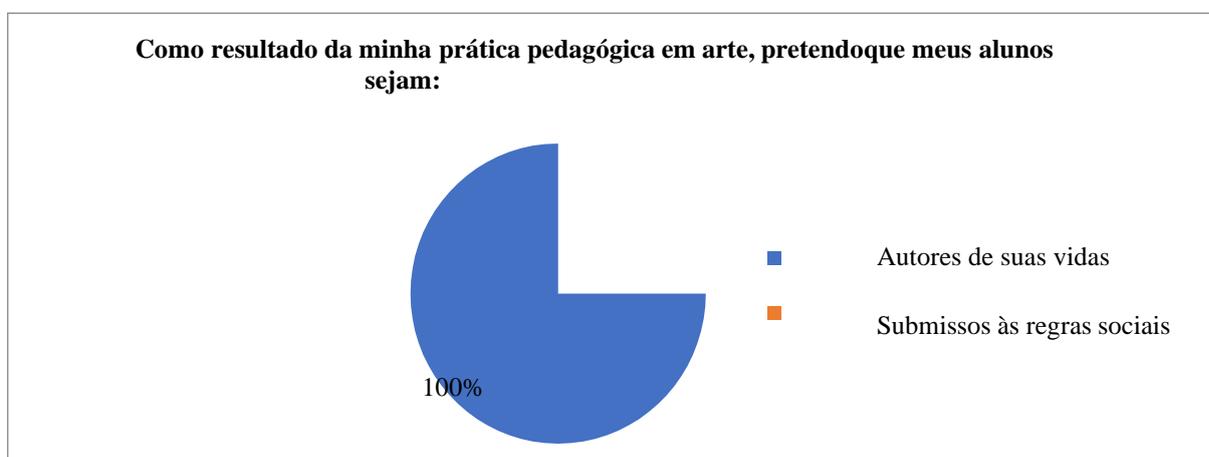


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 23 discorre sobre a atitude do indivíduo ser ativo ou ser passivo tão importante para a criatividade em sala de aula e, 96,1% dos entrevistados respondeu tem interesse que seus alunos sejam ativos e, apenas 3,9% disseram que desejam que sejam passivos.

O ideal era que aprendessem a equilibrar as formas de ser e de agir, sendo atentos, curiosos, ativos em suas buscas durante as preleções do professor, portanto, ativos em suas buscas e inquietações intelectuais, respeitados os espaços e tempos pertinentes a cada um. É preciso compreender que Criatividade não está vinculada a falta de postura e que, ousadia, pode ser silenciosa, técnica e elegante.

Gráfico 24. P25: Como resultado da minha prática pedagógica em arte, pretendo que meus alunos sejam:



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 24 trouxe uma questão relacionada às respostas apresentadas no gráfico 23. Todas as figuras de autoridade esperam que seus alunos sejam ativos e protagonistas de suas respectivas histórias de vida. Os entrevistados esperam que seus alunos sejam *atores de suas próprias vidas* e não submissos às regras sociais.

Mais uma vez, há que reiterar a ideia de que, para ser criativo não há que ser rebelde e nem avesso às ordens. Romper regras sociais em busca de respostas é sempre um risco e, há que determinar o quanto a sociedade está disposta a permitir estes conflitos que, possivelmente, apresentem, ao final, soluções viáveis e dinâmicas aos problemas que ela coloca aos cientistas e estudiosos. Como já se ressaltou, o ideal é uma justa medida de equilíbrio entre o que se deseja e o que se pode conquistar.

Quadro 5. P26: Defina criatividade em uma expressão

Defina criatividade em uma expressão	Número de vezes em que a palavra aparece expressa
Ampliar possibilidades	1
Alegria	1
Resultado de estímulos	1
Ideias libertadas	1
Resultado da aplicação de intelecto	1
Dançar livremente	1
Inovação	1
Busca constante	1
Sonhar, imaginar e transformar	1
Liberdade	6
Reinventar-se	1
Produzir	1
Estar aberto para curiosidade	1
Transformação	2
Felicidade para criar e reinventar	1
Produzir em tentativas	1
Iniciativa	1
Talento	1
Ir além do comum, simples e banal	1
Criar	1
Processos	1
Criaturas criativas sobrevivem ao mundo	1
Busca contínua	1
Encontro da imaginação com a técnica	1
Entusiasmo	1
Pensar fora do quadrado	1
Um olhar de inteligência em 360 graus	1
Um céu vermelho é diferente de um simples céu azul	1
Desbravar um caminho novo usando a sua mente	1
Criar é inovar, alimentar a alma.	1
Desenhos	1
Estudo	1
Incentivo	1
Sensibilidade	2
Imaginação com asas	1
Transcender	1
Empenho	1
Solução de problemas	4
Realizar	1
Materialização de ideias	1
Pensar e praticar	1
Percepção apurada	1
Construção do novo, de novo.	1
Alunos	1
Expressão de poder	1
Sem censura	1
Ser ou não ser, eis a questão	1
Transformação	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O quadro 5 apresenta o resultado de uma questão em que pedimos aos entrevistados (120 professores) que definissem Criatividade a partir de uma única expressão linguística. A resposta não era obrigatória e, novamente, o vocábulo *liberdade* foi o que mais apareceu ao longo da

lista, por 6 vezes e *transformação* 2 vezes. É certo que a liberdade permite transformar a realidade, mote principal das ações criativas. Não estava previsto uma única palavra por entrevistado. Todos estavam livres para expressarem o que lhes acometessem ao pensamento diante do vocábulo *Criatividade*.

O que se apresenta neste quadro expressa os diferentes componentes necessários ao desenvolvimento e manifestação da criatividade. Destacamos por um lado características da pessoa como motivação, alegria, sensibilidade, percepção apurada, capacidade de imaginar, sonhar, transcender, transformar, inteligência, estudo, busca constante e contínua, empenho, iniciativa, talento, entusiasmo e a perspectiva de ampliar possibilidades como atributos pessoais indispensáveis a ação criativa. Também notamos indicações de processo como pensar e praticar, tentar, ideias libertadas, encontro da imaginação com a técnica, desbravar caminhos novos sem censura. Fica claro também a indicação de produto da ação criativa que a leva a aplicação do intelecto a materializar ideias, construção do novo, da inovação, ir além do comum a solucionar problemas. Também visualizamos algumas indicações da influência do ambiente com as palavras incentivo e criatividade como resultado de estímulos.

Assim, validamos as expressões dos docentes como conhecimento, como princípios essenciais para a compreensão sobre os elementos constitutivos da criatividade que integram a Pedagogia e Didática Criativa aberta à transformação permanente.

A Criatividade exige que o indivíduo fuja das respostas rápidas e fáceis, aquelas imediatas, objetivas e determinantes para os processos desafiadores que podem levá-lo a repetir o que já existe. Exatamente porque estas respostas se manifestam em meio a uma intensa pressão psicológica, marcada pela necessidade de superação do problema que conflita com a possibilidade de se conseguir avanços nos mais diversos campos do saber humano, a pessoa criativa vai além da obviedade e ousa buscar respostas novas.

3.1.1. Sobre o questionário avaliativo

Como parte do processo de validação dos procedimentos de Formação Continuada e da investigação em si, foi aplicado um questionário de avaliação estruturado e enviado para todos os professores que participaram, a fim de avaliar a influência do programa de formação continuada na prática didática dos professores de Arte, com a expectativa de averiguar se a criatividade se fazia presente e como suas aprendizagens foram incorporadas em suas aulas.

Foram selecionados para o questionário os encontros que obtiveram mais participação: 1. Criatividade no Ensino da Arte; 2. Mergulho; 3. Musicalização na EJA e 4. Artes Visuais-Grafite.

Dos 120 professores que participaram da formação, apenas 5 professores responderam ao questionário. É importante destacar que o período do primeiro questionário foi muito diferente do segundo. Na época em que foi aplicado o questionário diagnóstico, os professores estavam em isolamento, portanto, em suas casas tinham mais tempo disponível para responder com cuidado. No segundo questionário, o avaliativo, os professores haviam retornado para a sala de aula e, além da sobrecarga de trabalho, não podemos deixar de considerar o grande estresse do medo da contaminação e a dificuldade de adaptação tanto dos professores quanto dos alunos. Entendemos que isso tenha colaborado para poucas respostas da segunda etapa de pesquisa. Dos relatos desse retorno para avaliação, destacamos alguns:

O (A) Professor(a) 1 relatou que, com a participação na formação continuada em Arte, oferecida pela Secretaria de Educação, pode modificar a forma como olha para os seus alunos e suas produções. Diz que: “Eu melhorei meu olhar com os trabalhos das crianças, pois nesse ano, estou em CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil). Usei a forma [*aprendida sobre como*] se conta as histórias com eles”. [Os grifos são nossos].

O (A) professor(a) 2 relatou que passou a utilizar como parâmetro norteador de suas aulas, o repertório de seus alunos e, por conseguinte, a partir daí vai sendo introduzido outras performances de estudos e aprimoramentos da música. Relata que utiliza aplicativos da “área de música, parâmetros do som, sons do corpo, silêncio e barulho para [*suas aulas com alunos do*] fundamental 1. Costumo sempre trazer estudo da história de um estilo de música a partir do repertório dos estudantes”.

Outro professor relatou que criou uma aula utilizando “instrumento com o corpo e, eles amaram!” o que isto revela foi que, mesmo sem a utilização de recursos externos e de qualquer valor financeiro, o profissional conseguiu criar algo que marcou seus estudantes, permitindo-lhes uma visão diferenciada de uso do corpo como instrumento, o que foi aprendido nas formações voltadas para Música que foram ministradas pelas professoras graduadas em Música, Evanira Nimer e Ana Isaura Lemos.

Um professor relatou que “não tive tempo hábil para trabalhar sobre o grafite esse ano, pois

já havia planejado uma linha de estudo, assim não consegui inserir o assunto. Porém, é uma área que eu costumo abordar em sala de aula.” A questão não é seguir o protocolo ou não e sim, criar situações que permitam romper com o paradigma da aula, centrada em resultados objetivos, palpáveis e diretos. Criatividade sugere ampliação do pensamento e das possibilidades do que e do como se pode fazer em sala de aula.

Um relato inusitado foi de uma professora que disse: “O teatro é uma linguagem maravilhosa; mas, não me sinto confiante em abordar, porque tenho muito que aprender antes. Me sinto bastante limitada.” A esta profissional cabe esclarecer que em Arte, aprender, ensaiar e depois aplicar não é a única maneira de ensino; há muita subjetividade e muito do aprendizado que se adquire somente o pode fazê-lo no chão de sala de aula, junto com os estudantes, em forma de ensaio ao vivo, testando novas propostas, improvisando alguma coisa até que se alcance um resultado inusitado, mas que marca todo o seu esforço com algo muito positivo.

Um professor relatou que introduziu músicas “em apresentações no ensino fundamental 2 com a participação dos alunos representando partes de músicas” e isto foi muito interessante, porque rompe com todo um conjunto de coisas, desde a timidez até mesmo a promover a união dos colegas, em prol do resultado da ação. Em tempos em que se pode filmar e gravar a custo muito baixo e sem muita exigência, a ideia de poder partilhar a criação em grupo com familiares e amigos é algo que fascina os estudantes e os estimulam a ir além, em seus próprios espaços existenciais, fora do espaço físico da escola. Uma professora relatou que promoveu “Contação de história de forma mais ritmada e animada, fazendo-os participarem da história.” Sempre será um sucesso quando se consegue trazer os estudantes para dentro do processo didático, não deixando com que se sintam passivas do professor e de seu currículo de trabalho. Ir além significa que pode; significa que existia algo dentro de si que estava adormecido esperando por uma oportunidade para mostrar seu valor.

Os relatos apresentados, apesar de poucos, demonstram que incorporaram conteúdos e se permitiram explorar novas possibilidades em sala de aula, assim, entende-se que houve melhorias nas aptidões didático-pedagógicas dos professores de Arte da Serra e que, também, começaram a impulsionar os seus estudantes.

Os relatos dos professores, apesar de não mencionarem, de maneira direta, o termo Criatividade e demonstrar suas concepções anteriores à formação e posteriores a ela, o que se pode constatar, através das visitas, *in locu*, às escolas é que houve mudanças na postura quanto ao uso da

Criatividade nos seus trabalhos didáticos.

3.1.2. Analisando os resultados: *feedback* sobre a formação

A formação continuada de professores de Arte da SEDU-Serra pode ser considerada positiva. Isto pelo fato de que objetivo do projeto de formação voltado para Criatividade objetivava apresentar aos professores, por meio de formações sistemáticas voltadas para as linguagens da arte, que criatividade não é restrita aos gênios e nem aos laboratórios ou às grandes empresas milionárias.

A criatividade pode (e deve) acontecer no chão da escola, ser desenvolvida no cotidiano e aplicada às situações de ensino e de aprendizagem. Outro objetivo era fazê-los entender que, para tornar-se um professor criativo e dar abertura para que os alunos se tornem criativos é necessário dedicação, estudo, conhecimento de teorias, desenvolvimento de processos e um pouco de ousadia, segurança e coragem para expor o que se tem de mais e melhor escondido em si.

Durante os meses em que os professores participaram das formações, o *feedback* acontecia com frequência; sobretudo, após os encontros formativos, quando os professores trocavam ideias, experiências e imagens das atividades realizadas em sala de aula com a temática das formações. E, uma vez por mês acontecia uma reunião com a equipe GEFOR para receber o *feedback* que os pedagogos recebiam dos professores e que passavam para os gestores das gerências de Educação Infantil, Fundamental e EJA.

A formadora, autora deste estudo, a partir de março de 2022, quando os atendimentos presenciais nas escolas voltaram, foi autorizada a visitar as escolas para conversar com os professores pessoalmente, prestigiar exposições dos trabalhos de alunos e o que se pode presenciar, *in locu*, foram os resultados da ação pedagógica de formação com foco na Criatividade sendo alcançados, através dos relatos de pais, professores de áreas diversas, pedagogos, gestores das unidades e expresso nos cadernos e livros didáticos dos estudantes.

No que se refere, de modo específico à Criatividade, há que se destacar que o tema foi inserido como uma proposta de inovação no programa de formação continuada dos professores de Arte da Serra. Evidenciou-se para o corpo docente a complexidade do tema e a necessidade de aprofundamento em suas teorias e práticas, por este motivo ainda não assimilado de forma integradora pelos participantes. Cabe a hipótese de que a acomodação e ampliação futura deste

conteúdo, ainda levará algum tempo para que se concretize e possa ser demonstrada em futuros estudos comparativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as formações em Arte, os anseios apresentados pelos professores em relação ao tema demonstraram que estão muito aquém de um domínio do assunto e, encontram-se sem saber que caminho tomar, que metodologias utilizar, que métodos aplicar, porque não tem um conceito e práticas elaboradas sobre o assunto.

Os professores percebem que mudanças são necessárias e promotoras de avanços. Que há contribuição decisiva da criatividade na educação para a construção de conhecimentos e de habilidades alavancadas pela ciência que avança de geração em geração; de anos em anos; de séculos em séculos por meio da experimentação, da criatividade/criação e da difusão dos novos conhecimentos. Constatamos este fato quando indicaram o tema criatividade para a continuidade das formações de 2022 indicada numa consulta docente realizada em dezembro de 2021. Na ocasião, os professores de Arte, participantes da pesquisa, receberam um formulário de avaliação do projeto de formação realizado no decorrer do ano e puderam, além de votar em alguns temas propostos na consulta, indicar possibilidade de contribuição nas formações do ano seguinte. O segundo tema mais votado na consulta foi Criatividade e Inovação.

Quando se faz referência ao futuro da Educação no século XXI, deve-se ter sempre presente os fatos que caracterizaram o tempo atual, e aqui são tratados, entendidos e compreendidos como premissas, que direcionam a um planejamento, execução e controle diferente (novo) de todo o processo educativo. Não basta entender tais fatos, há que ser capaz de compreendê-los e de interpretá-los, com a finalidade de possibilitar sua ampla exploração e aplicação às situações didáticas coerentes com os diferentes contextos educativos. Fatos estes que determinam os rumos da educação e suas novas tarefas, visando a necessidade de estimular os alunos para que despertem em si o desejo de pensar e ousar, tornarem-se criativos e críticos.

A revolução tecnológica vem tentando proporcionar chances ao acesso às tecnologias da informação e da comunicação e trouxe consigo a necessidade de que se aprenda a manuseá-las e a dominar seus conteúdos. O professor da educação contemporânea deve estar preparado para assumir-se como protagonista desta nova exigência tecnológica, correndo o risco de ficar à margem da evolução social. Esta adequação a este novo universo não se trata de um capricho, é pertinente à necessidade que seu objeto de trabalho tem, por estar inserido em um mundo complexo e que tende a tornar-se ainda mais complexificado, à medida que avance os

procedimentos de descobertas científicas.

Não podemos deixar de mencionar que o avanço tecnológico trouxe consigo um novo desafio a ser superado e a ser vencido, que é o analfabetismo digital, mal do qual sofre não apenas os estudantes como também os professores, em diversos níveis e seu enfrentamento não é uma decisão que caiba a alguém, porque é uma urgência, sob pena de ficarem parados no tempo e/ou desenvolver grande carga de estresse do processo de mudança. Tudo isto foi sentido fortemente entre os anos de 2020 e 2022 dos quais essa pesquisa se refere. A pandemia acelerou este processo e evidenciou muitas fragilidades e lacunas a serem resolvidas e os professores, apesar de exaustos com os últimos acontecimentos pandêmicos, seguem buscando outras formas de ensinar.

Os estudantes necessitam estar ligados didaticamente com as inovações e as possibilidades que a era contemporânea lhes proporciona. É preciso que aprendam a manusear com responsabilidade e curiosidade as ferramentas que surgem e somente serão capazes de fazê-lo, uma vez que tenham contato com as mesmas, e sabendo como pesquisar.

O professor, ao longo de sua formação inicial e continuada pode perceber que é necessário estudar sempre, interpretar o mundo e os fenômenos que o envolvem e assim, preparar-se melhor para orientar os estudantes a enfrentar os desafios e embates da vida.

Criar algo inédito para quem está em sala de aula é um desafio grandioso; no entanto, adaptações e melhorias nos métodos de ensino para orientar aprendizagem, que interfiram nos resultados finais de produção e incentivo aos estudantes pode ser parte da busca e da conquista pedagógica criativa de todo o corpo da escola e gestão de órgão central (SEDU).

No processo de formação continuada cria-se um ambiente pedagógico similar ao que se vive diariamente na escola e na sala de aula, com a diferença de que na formação continuada todos os participantes encontram-se em igual patamar, ora porque possuem saberes comuns ora porque carregam experiências parecidas. Por isso, os programas, cursos, *lives*, seminários, oficinas, e atividades em geral precisam ter pautas diferenciadas que se caracterizem pela abertura dos pontos e pela imprescindível participação dos professores.

Despertar para a criatividade é provocar a condição de imaginar e experimentar os desafios postos para saber a dimensão do devir, de fato, a possibilidade de criar e re-criar. A Criatividade presume estudos profundos, sistemáticos e análises intensas para que o professor possa

intencionalmente estimular e propiciar sua emergência na sala de aula. Criatividade é um potencial que pode ser orientado, desenvolvido, mas também discutido e conhecido em suas dimensões teóricas, técnicas e de ganho sociais, porque o aluno, durante seu tempo na escola está sendo formado e transformado para agir com autoria, autonomia e criticidade no e sobre o mundo. Nos relatos dos professores que participaram do questionário avaliativo observamos que existe o reconhecimento da necessidade de conhecimentos sobre criatividade e uma busca por orientações neste sentido.

O que for construído (espera-se) que se expressará no presente e no futuro; a formação escolar é o presente; mas, representa também o futuro e a construção de um espírito criativo resultante de uma práxis, de uma ação de reciprocidade e simultaneidade entre a teoria e a prática, entre professores e alunos.

A pesquisa é viva. Na primeira etapa, com a empolgação do quantitativo de professores que responderam ao questionário I, diagnóstico, supunha-se que haveria uma continuidade e que alcançaríamos a mesma ou similar quantidade de professores avaliando o processo e dando a devolutiva dos resultados no questionário II, avaliativo, visto que durante o período da formação *online*, foi expressiva a participação dos professores.

Na fase avaliativa, no entanto, momento em que verificaríamos como os professores utilizaram suas aprendizagens e como incorporaram os conhecimentos em suas aulas de Arte, o número de professores que se disponibilizaram a participar caiu imensamente.

Talvez o contexto do final do ano de 2021 e resultados causados pela pandemia em que os professores já haviam retornado de forma integral a sala de aula e estavam sobrecarregados com todas as adaptações, angústias e desgastes tenham pesado nesta decisão. Ainda assim, consideramos que à formação continuada dos professores de Arte realizada nesta pesquisa, todo o estudo e as visitas às escolas e o acompanhamento de aulas, conversas com alunos, pais, gestores, pedagogos, foi um primeiro passo para que a Criatividade faça parte das atividades didático-pedagógicas cotidianamente, cada vez mais necessária e urgente.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S.; BRUNO-FARIA, M. F. A medida da criatividade: possibilidades e desafios. In: ALENCAR, E. M. L. S.; BRUNO-FARIA, M. F.; FLEITH, D. S. F. (Orgs.). **Medidas de criatividade**: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ALVES, Marta Luísa da Cruz; CASTRO, Paulo Francisco de. Criatividade: histórico, definições e avaliação. **Revista Educação**. V.10, n.2, 2015, pp. 47-58.
- BARBIER, R. **A Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: MAKRON Editora, 1990.
- BETELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 21.Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- BRASIL. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 12.056. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112056.htm Acesso em: 03 mar. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BUENO, J. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e formação de professores: generalistas ou especialistas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.5, pp. 07-25, 1999, p. 16.
- CANCHERINI, Ângela; FRANCO, Maria Amélia Santoro; PONTES, Rosana Aparecida Ferreira. A escuta sensível como instrumento metodológico na formação inicial de docentes. In: **CAMINE**: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, Brasil – e ISSN 2175-4217, 2012, pp. 01-15.
- EITERER, Luiz Henrique. (2013). **O Método da análise do Discurso**. Disponível em: lheimerer.blogspot.com/2008/07/o-mtodo-da-anlise-do-discurso.html. Acessado em 02/05/2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. [Apostila], 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. Ed. São Paulo: Atlas Editora, 2002.
- IABELBERG, Rosa. A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 74-84, jan./abr. 2018.
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: a formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JESUS, D. M.; ARAGÃO, E. M. O lugar da subjetividade em Educação Especial. **Cadernode Pesquisa do PPGE**. Vitória: PPGE/UFES, n. 1, dez. 1995.

KATZ, Cláudio. **Neoliberalismo ou crise do capital?** São Paulo: Xamã, 1995.

KATZENSTEIN, Úrsula. **A Origem do Livro:** da idade da pedra ao advento da impressão tipográfica no Ocidente. São Paulo: Hucitec, 1986.

KAUFMAN, James C.; BEGHETTO, Ronald A. Beyond Big and Little: The Four C Model of Creativity. In: **Review of General Psychology**. American Psychological Association, 2009, Vol. 13, No. 1, p. 1-12.

KNELLER, George. **Arte e ciência da criatividade**. 14 ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo**. Summus Editorial, 1990.

NIETZSCHE, Friedrich. **De Schopenhauer Educador**. São Paulo: Escala, 2008.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 6. Ed. Campinas: Pontes, 2005.

PASSERINO, L. N. **Re-pensando a formação de professores:** uma experiência na modalidade a distância na disciplina de inclusão necessidades educacionais especiais. São Carlos, 2009, p. 03.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

SANMARTIN, Stela Maris. **Arte no espaço educativo:** práxis criadora de professores e alunos. 2013. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde04062013121659/publico/STELA_MARIS_SANMARTIN_rev.pdf.

SAKAMOTO, C. K. Criatividade: uma visão integradora. **Psicologia: teoria e prática**, v.2, n. 1, p. 50-58, 2000.

SOUZA, S. R. **Por que os alunos bagunçam a aula?** Formiga: Editora Real Conhecer, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

THIOLLENT, M. Prefácio. In: DIONNE, H. **A Pesquisa-ação para o Desenvolvimento Local**. Brasília: Liber Livro, 2007.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:**a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WECHSLER, Solange Múglia. **Criatividade**: descobrindo e encorajando. Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas. Campinas: Editorial Psy, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginacion y el arte en la infancia**. México: Hispânicas, 1987.

ANEXO I - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA O LEVANTAMENTO DIAGNÓSTICO

P1. Qual sua formação acadêmica em Artes?

Licenciatura em Educação Artística

Licenciatura Plena em Artes Visuais

2ª Licenciatura em Artes Visuais

Complementação Pedagógica em Artes

P2. Há quantos anos concluiu a graduação?

P3. Há quanto tempo atua como professor de Arte?

P4. Em que nível da Educação Básica, você atua como docente?

Educação Infantil

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Anos Finais do Ensino Fundamental

P5. Qual seu regime contratual?

Efetivo

Designação temporária (DT)

P6. Quando você pensa em Criatividade, qual palavra vem a sua mente?

P7. Você se considera um professor(a) criativo(a) em Artes?

Muito criativo

Pouco criativo

Nada criativo

Tento ser criativo

P8. A imaginação está presente na sua vida pessoal e profissional?

P9. Você estimula a criatividade artística em seus alunos?

Sempre

Às vezes
Nunca
Raramente

P10. De que forma você compreende a Criatividade de seus alunos?

Manifestação natural
Crescimento didático
Ousadia
Afronta

P11. Quando me defronto com um aluno extremamente criativo....

Sinto inveja
Sinto orgulho
Sinto respeito
Sinto-me desafiado

P12. Você acredita que o currículo da PMS permite criatividade no ensino de Arte?

Sempre
Às vezes
Nunca
Esporadicamente
Não sigo o currículo

P13. Você acredita que a BNCC permite a criatividade pedagógica em Artes?

Sempre
Às vezes
Nunca
Esporadicamente
Não sigo a BNCC

P14. Você acredita que a Gestão atual da SEDU/PMS estimula a criatividade?

Sempre
Às vezes
Nunca

Raramente

P15. Você se sente motivado por seu supervisor, nas reuniões de planejamento, a ser criativo em sua práxis docente?

Sempre

Às vezes

Nunca

Raramente

P16. Em sua formação acadêmica, seus professores te motivaram a ser criativo?

Sempre

Às vezes

Nunca

Raramente

P17. Com que frequência, seus professores da Graduação em Artes, falavam sobre criatividade e processos criativos em Arte?

Sempre

Às vezes

Nunca

Raramente

Não me lembro

P18. Nos cursos de formação continuada em Arte em que participa, com que frequência, os professores formadores, falam sobre criatividade e processos criativos em arte?

Sempre

Às vezes

Nunca

Raramente

Não me lembro

P19. Na sua opinião, criatividade, pode ser ensinada?

Sim

Não

P20. Na sua opinião, criatividade é:

Competência com habilidades

Competência

Habilidade

P21. Na sua opinião, criatividade, é:

Inata

Adquirida

P22. Ao iniciar um novo ano letivo você elabora o plano das aulas de que maneira?

P23. “Tenho a impressão de que meus colegas professores são mais criativos que eu”

P24. Tenho expectativa de que meus alunos sejam:

P25. Como resultado da minha prática pedagógica em Arte, pretendo que meus alunos sejam:

P26. Defina criatividade em uma expressão.

ANEXO II - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

1: Você participou da Formação Criatividade no Ensino da Arte - Novembro de 2020?

1.1: Se participou poderia compartilhar suas aprendizagens e o que ou como as incorporou em suas aulas de arte?

2: Você participou da Formação Mergulho - Abril de 2021?

2.1: Se participou poderia compartilhar suas aprendizagens e o que ou como as incorporou em suas aulas de arte?

3: Você participou da Formação em Musicalização na EJA?

3.1: Se participou poderia compartilhar suas aprendizagens e o que ou como as incorporou em suas aulas de Arte?

4: Você participou da Formação Artes Visuais - Grafite?

4.1: Se participou poderia compartilhar suas aprendizagens e o que ou como as incorporou em suas aulas de arte?